CÁPSULA DO TEMPO

SUD MENNUCCI

Cartas

CÁPSULA DO TEMPO

MISTÉRIOS REVELADOS

SUD MENNUCCI

Câmara Municipal de Piracicaba
Departamento de Comunicação Social
Departamento Administrativo e de Documentação
Setor de Gestão de Documentação e Arquivo

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria Estadual de Ensino
Escola Estadual Sud Mennucci

Prefeitura Municipal de Piracicaba
Secretaria Municipal da Ação Cultural
Museu H. P. Prudente de Moraes

Curadoria
Érica Stocco Frasson
Junior Kadeshi
Ana Torrejais
Mauricio Beraldo
Márcia Vieira
Kelen Brito
Rodrigo Alves
Davi Negri
Bruno Didoné de Oliveira
Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Frederico Bandeira
Fabio de Oliveira Abati
Jose Gustavo Almeida da Silva
Daniela Françoso

Departamento Administrativo e de Documentação
Milena Petrocelli Furlan Dionísio

Setor de Gestão de Documentação e Arquivo
Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Michelle Santin Pecorari
Bruno Didoné de Oliveira
Vanusa Aparecida Bugin de Lima
Gabriel Tenório Venâncio
Brenno Rodrigo Monteiro
Juliana Aparecida Ferreira da Silva

Fotógrafo
Davi Negri

Design gráfico e diagramação
Luciano Negreiros

Textos e legendas
Frederico Bandeira
Maurício Beraldo
Ana Torrejais
Márcia Vieira
Junior Kadeshi

Montagem
Agata Munhoz
Maria Julia Mina
Marina Silva Silveira

CARTAS

BR SPCVP CE-CTSM-CTS

Na série “Cartas” estão os registros deixados por alunos, professores e outras autoridades ao futuro. São um total de 16 cartas, em sua maioria destinadas a pessoas específicas. Por exemplo, a aluna Alziza Gabbi deixou uma carta para o prefeito de Piracicaba de 2022, já Bento Lordello deixou seu recado ao futuro professor de história e Ondina Marchilli ao professor mais velho.

ÍNDICE

No índice encontra-se a listagem dos itens documentais da série ou subsérie. Com informações de localização, conteúdo e se foi transcrito ou não. Para facilitar o acesso aos itens transcritos, clique no Sim para ser direcionado à respectiva transcrição.

CÓDIGO	DOCUMENTO	Trans.
CTSM. CTS01	**Alzira S. Gabbi** **Ao Prefeito** Carta intitulada "Piracicaba através de um sonho", escrita por Alzira Souza Gabbi, aluna do 4º ano da Escola Normal de Piracicaba (Sud Mennucci) em 14 de novembro de 1922. Tal carta é destinada ao prefeito de Piracicaba, como diz em texto em sua primeira folha: "Ao ilustre e digno prefeito de Piracicaba, no ano de 2022" (em transcrição livre). Alzira começa seu texto escrevendo: "Viver é sonhar, disse-o há poucos dias, talentoso orador perante seleto e numeroso auditório. Se assim é, sonharemos. Em sonhos transportemo-nos para esta cidade daqui a um século" (em transcrição livre). Alzira segue seu texto descrevendo o que ela acreditava que seria Piracicaba um século depois. "Percorramos as ruas e praças desta lindíssima cidade no dia 07 de setembro de 2022. O que vemos?" (em transcrição livre). Após uma longa e bela narração do que ela imaginava que seria Piracicaba, termina seu texto com a seguinte frase: "Conterrâneos de 2022! A fantasia idealizada pela minha imaginação ter-se-á realizado? Oxalá que sim!" (em transcrição livre).	Sim

CTSM. CTS02	**Joaquim O. Gusmão** **Ao Diretor da Escola Normal** Carta escrita por Joaquim O. Gusmão, 19 anos, missivista, ituano, solteiro e professorando da turma do Centenário da Escola Normal de Piracicaba (Sud Mennucci) em 15 de novembro de 1922. Tal carta é destinada ao Diretor da Escola Normal, como diz em texto em sua primeira folha: "Ao Excelentissímo Senhor. Diretor da Escola Normal, Saudações" (em transcrição livre). Joaquim começa seu texto escrevendo: "O que vos escrevo não é um resumo das festas do primeiro Centenário da Independência do Brasil, realizadas neste ano de 1922, para isso faltam-me muitos elementos essenciais." (em transcrição livre). Posteriormente, segue seu texto mencionando que os jornais começaram a emitir resenhas dos preparativos do festejo do primeiro Centenário da emancipação política e então passa a descrever o dia da seguinte maneira: "Pela manhã do dia 7, o Senhor. Presidente do Estado Doutor Washington Luiz compareceu com todos os membros do governo é colina histórica, ouvindo-se a sua chegada o Hino Nacional executado por um conjunto de mais de quinhentas figuras e que assumiu proporções verdadeiramente comovedoras. Depois de outras manifestações de ardente patriotismo executaram o "Poema Sinfônico das Independências" de autoria de afamado (maestro Savério De Benedectis e que constituiu conforme versão corrente – a mais formidável execução descritiva até hoje ouvida no continente americano. (em transcrição livre).	**Sim**
CTSM. CTS03	**Bento Lordello** **Ao Professor de História** Carta intitulada "Escola Normal de Piracicaba" (atual Sud Mennucci), em 15 de novembro de 2022, escrito pelo professor de história da escola Bento Lordello. Tal carta, é destinada ao professor de história da escola do ano de 2022, o documento narra os acontecimentos em Piracicaba no dia 07 de setembro de 1922, dia este em que se comemorou o centenário da independência. Entre as homenagens, destacam-se os trechos da carta em que o autor cita o que o Jornal e a Gazeta de Piracicaba divulgaram em suas colunas sobre os programas dos festejos e comemorações que ocorriam na cidade, como festas cívicas, religiosas, esportivas, literárias e festas populares. Além das divulgações dos eventos, os jornais destacaram a história do brasil, trazendo artigos e gravuras de personagens determinantes da independência, como Dom Pedro	**Sim**

	I e II, José Bonifácio de Andrade e Silva, princesa Isabel entre outros, "[...] rendendo dessa forma homenagem à grandiosa data e aos varões altruístas e elevando os sentimentos de um povo magnânimo". (em transcrição livre). Outros destaques da carta são os acontecimentos no Largo da Matriz, fórum, na Vila Resende, Teatro Santo Estevão, nas escolas da cidade, como o Grupo Escolar Moraes Barros e a Escola Normal (atual Sud Mennucci), o autor ressalta que tais comemorações foram de iniciativa do Governo da União (atual Governo Federal), sendo realizadas em todo território nacional. Narra que durante as comemorações foi assinada a lei que substituiu alguns nomes de ruas e praças, pelos "vultos da independência", como por exemplo, a rua da Palma, por rua Tiradentes; o largo do Jardim, por José Bonifácio; rua da glória, por Dom Pedro II, entre outros (Resolução nº 305). Encerra esclarecendo que "este documento pertence ao professor de História do Brasil em 7 de setembro de 2022, não tendo nenhum direito sobre ele o substituto, caso houver, e envio ao preclaro mestre um saudoso abraço de paulista irmão, desejando-vos um largo viver para poderes contribuir com a luz de vossa inteligência para o engrandecimento, para o professor e para a honra da Pátria, que é a dos brasileiros. (em transcrição livre).	
CTSM. CTS04	**Ottilia de Campos Neves** **Ao Chefe da Estação Paulista** Carta escrita por Ottilia de Campos Neves, endereçada ao Chefe da Estação Paulista de 2022. Ela começa seu texto dizendo: "Quando daqui a um século abrirem a urna, onde se acham os nossos documentos, para que o povo dessa época saiba a que grau de cultura nos achamos, encontrarão entre esse um dedicado a vós" (em transcrição livre). Na carta Ottila se apresenta como "uma das formandas do ano do centenário", nascida em Cabreúva no dia 25 de julho de 1902.	**Sim**
CTSM. CTS05	**Adolpho Campos Gonçalves** **Ao Pastor da Igreja Metodista** Carta escrita por Adolpho Campos Gonçalves ao pastor da Igreja Metodista, no ano de 2022, em homenagem ao 1º centenário da emancipação política em completa harmonia e satisfação, dirigidos pelo grande Presidente, Dr. Epitácio Pessoa. Adolpho relata a festa de tão merecido apreço, como a do Centenário do nosso país, na	**Sim**

qual não se notava distinção de classe, credo ou raça. Citou-se que de norte a sul, de leste a oeste, os brasileiros deixaram seus corações pulsarem, com os festejos do dia 7 de setembro de 1922. Numerosos foram as embaixadoras que se retiraram dos seus territórios e vieram conosco alegrarem-se. “Os Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Chile e 30 e tantos outros países se fizeram representados no banquete de prazeres inauditos, pela liberdade política alcançada há cem anos” (em transcrição livre).

Haydée Graner Carene
Ao Cônego

CTSM. CTS06	Carta escrita por Haydée Graner Carena, professora da turma de 1922. Tal carta é destinada ao Cônego da Paróquia de Piracicaba, como diz no texto em sua primeira folha. A professora inicia a carta com a seguinte reflexão: “Desde os antigos povos até os nossos dias vemos que não se viveu e nem se vive sem uma religião. E por que isso? Qual a sua importância para a vida? ” (em transcrição livre). Assim sendo, disserta sobre a importância e necessidade da religião para a sociedade, transmitindo a seguinte mensagem: “Ela faz, sim, muito bem a sociedade! Se não fosse a igreja com as suas incansáveis preleções e amiudados exemplos, a nossa fé católica não teria o caráter denominador entre os povos latinos. É porque com ela está a suprema verdade. E é com orgulho que afirmo, o brasileiro estar deveras compenetrado disto. ” (em transcrição livre). Ademais, ressalta que o povo brasileiro é católico conforme cita “O brasileiro é católico por excelência e nem por isso deixa de ser um membro duma nação sensata, honrada, forte e laboriosa. É pelo sentimento de fraternidade que o Brasil ocupa um lugar de realce entre os mais engrandecidos povos, que tem esse desapego ás conquistas territoriais, sendo pelo contrário um amigo legal e hospitaleiro. É, pois, a nossa fé verdadeira e encantadora, que tem engrandecido os nossos corações a ponto de estarmos cumprindo o lema apontado na sagrada bandeira “Ordem e Progresso”. “O Brasil com seus inúmeros templos, colégios e associações católicas nos mostra que a resplendente moral de seu povo deve em grande parte a fé de “Jesus Cristo”. (em transcrição livre). Por fim, conclui sua carta com a mensagem que a religião é a maior esperança do povo cristão e que a mesma ao ser lida, ela já estará no paraíso “Coragem, Reverendíssimo Vigário, mais um passo e nós nos	**Sim**

	encontraremos no “paraíso” onde vivem os anjos e aonde se louva Deus!!!!” (em transcrição livre).	
CTSM. CTS07	**Ondina Marchilli** **Ao Prof. mais Velho** Carta escrita por Ondina Marchilli ao professor mais velho da Escola Normal de Piracicaba, no ano de 2022, em data de 14 de novembro de 1922. Ondina fala da ideia de deixar mensagens ao futuro, sobre tudo que se diz respeito ao Brasil, permitindo ao mesmo tempo discorrer sobre a vida política. Ela diz: "(...) com o nosso mais legítimo pesar, não podemos afogar a esperança da possibilidade de vos narrar, de viva-voz, por ocasião do glorioso Bicentenário, o que vamos gravar no papel" (em transcrição livre). Ondina fala da do progresso atingido pelo Brasil nos seus 100 anos de independência, e coloca como prova as homenagens prestadas pelo mundo por ocasião do 7 de setembro de 1922. Ela escreve "A nossa maior satisfação será se os exemplos de amor, de trabalho e de heroísmo dos brasileiros, resistirem ao pó e ao esquecimento e forem sempre aumentados pelos feitos dos nossos filhos e dos filhos de nossos filhos.	**Sim**
CTSM. CTS08	**Aracy de Oliveira** **A Coleguinha** Carta escrita por Aracy de Oliveira Camponesa do Brasil, 19 anos, brasileira, paulista, piracicabana e professora da turma do Centenário, no ano de 2022, em data de 15 de novembro de 1922. Aracy inicia sua carta destinando á “Minha Colleguinha”, por tratar de assuntos que possam interessar as senhoritas. No início da carta cita “Muita futilidade e tolice encontrareis, mas, de tudo podeis extrair alguma coisa de prestável, com a vossa paciência e perspicácia. ” (em transcrição livre). Em seguida, como representante do sexo feminino, relata sua revolta com a seguinte afirmação de um amigo ao interligar a mulher e a moda “falar-se da moda hoje em dia, é falar-se mal das mulheres. ” (em transcrição livre). No entanto, demostra que ao refletir sobre a atual feição da moda, passa a concordar com o entendimento de seu amigo e disserta: “A moda e a mulher são coisas coerentes. Onde está a moda está a mulher, onde está a mulher está a moda. E ambas, desgraçadamente, se corrompem. Aquela corrompe a segunda, esta exagera a primeira. Se a moda é a beleza e a beleza é a vida, como	**Sim**

ouço dizer, tem razão as nossas faceiras irmãs. A vaidade cresce a ponto de sufocar o pudor e corroer os sentimentos para satisfazer apenas a um capricho” (em transcrição livre). Posteriormente, apresenta tipos de moda, descrevendo-os detalhadamente, como os tipos ultrachiques, almoçadinhas, melindrosas, elegantes e as moças que se vestem mal. Ademais, faz um comparativo com a moda antiga e a moda atual, cujo papá (papai) não possui tréguas, pois trabalha, esgotando suas forças para esbanjar o dinheiro com a moda, dinheiro este, exigido pela “filha que quer ser uma elegante melindrosa, o filho perfeito almofadinha, e, para maior cumulo, a mulher segue as pretensões da filha”. (em transcrição livre). Apresenta costumes e usos, como tecidos, cores e produtos predominantes na época e disserta sobre a classe aristocrática, classe média e classe formada. Conclusivamente, comenta sobre a moda em festas anuais e em período de formatura, encerrando sua carta da seguinte forma “A vós, deixo estas impressões como uma recordação d’aquela que em vida se chamou Aracy de Oliveira Camponesa do Brasil”. (em transcrição livre).

Zilah Gracinda da Silva
Á mais distinta professoranda de história

CTSM. CTS09

Carta da professoranda Zilah Gracinda da Silva saudando o Centenário de nossa emancipação política em que menciona o diversos meio de comemoração. "No Planalto de Goiás colocou-se a primeira pedra para a fundação de uma nova e moderna Capital Federal do Brasil. De diferentes estilos, obras de arte profundas, foram erigidas no Rio de Janeiro para a exposição internacional de artes e indústrias.". Celebraram entusiasticamente em todas as cidades e vilas do interior, e Piracicaba, a terra natal da professoranda, procurou desenvolver no coração de seus habitantes um tipo de sentimento, o mais latente: a caridade. "A caridade, sentimento mais sublime, que bem interpretado, nivela a sociedade e eleva nossa alma ao Criador, sentimento esse que o povo Piracicabano compreende e pratica, porque é inato em seus habitantes." Zilah trata do crescimento da cidade de Piracicaba, mencionando vários estabelecimentos de caridade: sobre o asilo para velhice desamparada, um outro para os pequenos desprotegidos da sorte, um hospício para as faltas de razão, verdadeiro cadáveres errantes, um isolamento para àqueles que tem todo direito a nossa piedade, os leprosos. Cita também a Santa Casa como um estabelecimento pequeno para acolher os seus doentes.

Sim

	Tratou da tradicional festa de natal dos pobres, em que se arrecadavam roupas, brinquedos e guloseimas para serem distribuídas às crianças desvalidas.	
CTSM. CTS10	**Esther Vaz de Almeida** **Ás colegas do 2º centenário da independência** Carta intitulada "Ás colegas do 2º centenário da Independência", datada em 15 de novembro de 1922, escrita por Esther Vaz de Almeida. Tal carta, é destinada ás colegas do bicentenário da independência (2022), nela a autora narra a história do Brasil, traçando um panorama sintético, desde o descobrimento até o centenário da independência, citando de início a hospitalidade do povo indígena: "Este povo recebeu os primitivos descobridores com relativa hospitalidade, tornando-se, porém, mais tarde, pela dureza do tratamento que deu os portugueses, rancorosos e insubmissos" (em transcrição livre), como também a mão de obra escravizada, onde "Prestavam os africanos valorosos serviço ao país, cooperando para a formação da nossa agricultura, e neste particular muito lhe devemos." (em transcrição livre). No decorrer da carta, a autora também trata de momentos em que começavam a surgir no povo a ideia e o sentimento de liberdade e emancipação política, trazendo aspectos do processo, descrevendo assim "A intensidade da alegria que sentimos ao comemorar o nosso primeiro centenário está na razão dos feitos de povo civilizado". (em transcrição livre). Nos escritos finais da carta, expõe que "Dedicando esta pálida digressão em que eu devia escrever sobre as festas do centenário que se realizavam por todo o Brasil [...] propositalmente divaguei sobre um pouquinho de História Pátria [...]. As revistas e jornais que na mesma urna se encontram vos falarão delas com abundância de informações ou colegas mais competentes que descreverão de modo tão sutil e suave que há de vos parecer o despertar de uma linda flor". (em transcrição livre). Ao encerrar, faz votos para que o segundo centenário [...] que corresponde ao 21º século, cedendo a marcha evolutiva do progresso se torne uma época de verdadeiro deslumbramento da nossa querida Pátria aos olhos das nações todas do mundo e de perenes facilidades para os que viverem nela". (em transcrição livre).	**Sim**

CTSM. CTS11	**Orlandina Pereira Sodéro** **Ao Professor de História do Brasil** Carta de Orlandina Pereira Sodéro ao Professor de História do Brasil, em 2022 intitulada com o tema "um dos melhoramentos de nossa cidade ligada ao nosso centenário". Orlandina relata que a Avenida Independência foi aberta especialmente para comemorar o 1º Centenário da nossa independência. Tratou da "Noiva da Colina" dispondo ser essa formada por ruas simetricamente dispostas em quadrados, tornando suas irmãs, como Limeira e outras, muito monótonas. "Piracicaba, foge, no entanto, do meio delas por ser edificada sobre colinas, que lhe dão alegria ao mesmo tempo que encanto." A Avenida Independência veio para quebrar a topografia da nossa cidade, que se constitui em curva desde a Rua Dr. Paulo de Moraes, até o cemitério, continuando do mesmo modo dali para adiante, até chegar à escola Agrícola "Luiz de Queiroz". Até aquela data Piracicaba não contava com uma Avenida, que conta de 28 a 32 metros de largura. Passaram se os anos e está mudada a Avenida Independência, com arvores erguidas, ruas calçadas e sem poeira que formava por estar sem paralelepípedos. Pouco abaixo encontra-se a Escola Normal que por desejos de Orlandina, no ano de 2022 se encontrará " abrigando várias cabeças estudiosas e inteligentes".	**Sim**
CTSM. CTS12	**Glanco Pinto Viegas** **Aos alunos** Carta escrita por Glanco Pinto Viega, 9 anos, aluno do 1° ano do Grupo Escolar Modelo, no ano de 2022, em data de 15 de novembro de 1922. O aluno inicia sua carta relatando que sua professora o pediu para escrever uma carta para ser deixada no cofre como lembrança que seria aberta no centenário e possivelmente lida por meninos de seu tamanho. Ademais, afirma que não sabe desenhar, por isso pediu ao seu amigo também do 1º ano para ilustrar a página da carta a fim de ser mais uma lembrança ao centenário que não teria o prazer de acompanhar. Conclui sua mensagem da seguinte maneira: "Vou terminar esta pedindo a Deus pela sua felicidade e a dos futuros meninos desta escola". (em transcrição livre).	**Sim**

CTSM. CTS13	**Carta dos alunos de francês** Carta dos alunos de francês do segundo ano da Escola Normal. Na carta, meticulosamente detalham os alunos os triunfos da Piracicaba do século 20. Citam a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, deixando claro ser uma das pioneiras no Brasil e possivelmente na América do Norte. Exaltam a importância da Escola Normal - a qual estudavam -, e sobre como a escola formou excelentes professores. Citam ainda a escola Moraes Barros, Barão do Rio Branco, e da Vila Rezende. Finalizam citando que Piracicaba avançou muito nos últimos 20 anos, e o quanto poderia evoluir daqui 100 anos. A carta foi redigida por: Fernando Febeliano da Costa Filho, Affonso Firavante, Alvim Ferraz de Toledo, José Elias de Moraes Filho, José Estevam Teixeira Mendes, Julio Soares Diehl, Octavio Augusto Teixeira Mendes, Pedro Aloisi, Bruno Ferraioli, Ahmés Pinto Viegas, Aulo Pinto Viégas, e José Rodrigues de Arruda.	**Sim**
CTSM. CTS14	**Anna Emilia de Arruda** **Aos amigos de Julita** Carta escrita por Anna Emília de Arruda, aluna do 1º ano B da Escola Modelo Isolada, no ano de 2022, em data de 14 de novembro de 1922. A aluna destina sua carta aos dois melhores amigos de Julita, que “eram uma boneca e um lindo gatinho, que se chamava Mimi, pelo menos quando não estava com a boneca, estava certamente com o gatinho [...] Às vezes, a mãe de Julita a encontrava, pela manhã, a dormir com a boneca de um lado e o gatinho de outro, ambos com as cabecinhas no travesseiro, como se também fossem gente”. (em transcrição livre).	**Sim**

CTSM. CTS15	**Cyro Ferreira Merndes** **Ao amigo Moacyr** Carta escrita por Cyro Ferreira Mendes, 8 anos, aluno do 2º ano do Grupo Modelo, no ano de 2022, em data de 15 de novembro de 1922. O aluno destina sua carta ao querido amigo Moacyr, contando sobre as lindas festas que fizeram em Piracicaba durante o ano inteiro e relata que a do dia 7 de setembro foi a que achou mais bonita. “Foi mesmo muito bonita: uma parte no grupo e outra no jardim da Ponte. As festas do ano foram nos dias: 24 de fevereiro, 21 de abril, 3 de maio, 13 de maio, 7 de setembro e 12 de outubro, em que Colombo descobriu a América. ” (em transcrição livre). Encerra sua carta perguntando sobre a mãe de seu amigo, estimando que estejam felizes e lamentando que não puderam assistir ás festas do dia 7 de setembro.	**Sim**
CTSM. CTS16	**Trabalho de Francês** **2º ano** Carta em francês das alunas do primeiro ano da Escola Normal. As meninas citam através da escrita redigida totalmente em francês os acontecimentos do ano de 1922 que mais se destacaram na cidade. Citam que com grandes festividades comemoraram o centenário da independência, e destacam uma travessia aérea pelo Oceano Atlântico feita por Gago Coutinho e Cabral. Ainda inauguraram a Avenida Independência, e uma escola de nome "Escola Municipal 7 de Setembro". Citam a necessidade de transferir a Santa Casa - localizada ao centro - para um local mais apropriado. A inauguração da iluminação pública da praça foi citada, permitindo fazer amizades durante toda a noite. A carta foi escrita pelas alunas: Adelia Moreira Granja, Carolina Monteiro, (Eyra Gracina da Silva), Edith de Barros Silveira, Ediviges da Silva Miranda, [...?] Neves, Erothildes Franco de Oliveira, Franklina de Camargo Madeira, Gilda de Barros Silveira, Heliodila Silva, Jovina Moretti, Luiza T. Monteiro, Maria Conceição Cruz, Maria Guaraldo, Maria José Travassos de Menezes, Nair Junqueira Carvalho, Yolanda Ferraz, Anna Josepha de Oliveira Santos, Angela Marieta [...?], Julieta Tolaiue, Duina de Arruda, Maria Apparecida de Almeida Prado, Maria Julia Carneiro Giraldes, Maria Olivia Tricanieo, Maria Rosa Nuca, Zoraide Brasil, Aida C. Giraldez, Maria José Moraes, e Angela Miller.	**Sim**

TRANSCRIÇÃO

A transcrição foi realizada linha a linha, seguindo as *Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos*, que oferece diretrizes e convenções para a padronização das edições paleográficas. Na transcrição do documento a ortografia original foi mantida em sua íntegra, não sendo feita, portanto, nenhuma correção gramatical. Optou-se por se desenvolver todas as abreviaturas, com acréscimos em grifo, os caudados foram transcritos como ss e s, as palavras que se apresentavam parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permitia a sua reconstituição, foram impressas entre colchetes [], assim como as assinaturas em raso ou por extenso e rubricas foram transcritas em itálico. O sinal [...?] representa que a palavra em questão não foi identificada. A expressão [fl....] representa o número da folha do livro na qual se encontra o documento, já as numerações à esquerda representam a linha na qual se encontra a referida citação. Para facilitar o acesso aos itens indexados e resumidos, clique no código do documento para voltar ao índice.

CTSM.CTS01
Alzira S. Gabbi
Ao Prefeito

[fl.01]

Piracicaba
atravez
de um
sonho

Ao illutrado e mui digno Prefei-
to de Piracicaba, no anno de
2022

[fl.02]

Piracicaba atravez de um sonho

Viver é sonhar, disse-o ha poucos dias, ta-
lentoso orador perante selecto e numeroso au-
ditorio. Si assim é, sonharemos. Em sonhos
transportemos-nos para esta cidade da-
qui a um seculo.
Que deslumbramento! Será possível
que esta opulenta urbs seja a modesta
"Noiva da Colina" de outros tempos? Temos
a impressão de que estamos em nova
York ou Rio de Janeiro, tal é a transforma-

ção que se operou em Piraciaba.

Percorramos as ruas e praças desta lindíssima cidade no dia 7 de setem - de 2022. O que vemos? Ruas bellissi - mas e asphaltadas, avenidas largas, - compridas e arborisadas; praças e lar - gos espaçosos muito bem ajardinados.

Prédios de architectura sumptuosa dão idéa dos gigantes arranha-céus novayorkinos. Palacetes dos mais va - riados gostos e estylos, dão-nos a im - pressão de que estamos percorrendo os bairros do Rio de Janeiro ou de S. Paulo. Por toda a parte, pelas ruas, pelos largos, pelas praças, só se vêm estatuas e mo - numentos dos mais celebres homens, da literatura nacional e extrangeira.

Os estabelecimentos de instrucção e caridade pululam por toda a cida - de, dando uma amostra viva de sua cultura intellectual e do seu elevado al -

[fl.03]

truísmo christão. Assim é que dissemina - dos pela cidade vemos uma belíssima escola de belas Artes; uma Faculdade de Direito; outra de Medicina e Engenharia; uma escola de artes Femininas; colle - gios de ensino superior e primário tan - to para meninos como para meninas, escola de Pharmacia e de Odontologia; em - fim uma legião completa de escolas pa - ra todos os fins e necessidades.

Para cultivo da sociabilidade existem muitos clubs, onde diariamente se reu - ne grande parte da população, que se diverte com palestras, brinquedos e dança de salão.

Optimos e encantadores jardins, ma - gnificamente espalhados pela cidade, ser - vem de recreio à população adulta e in - fantil á tarde, após os labores quotidianos.

Um movimento febril de transeun - tes e vehiculos fallam, de um modo claro, do desenvolvimento comercial e industrial da cidade.

O commercio, representado por um sem numero de importantes firmas, poe em relevo o rapido adiantamento

comercial.
As industrias esparsas pela cidade, onde milhares de operários ganham honestamente o seu pão, dizem em alto tom, o quilate do progresso industrial da mesma.
O salto de Piracicaba, o poderoso e

[fl.04]

admirável salto, onde se concentrava o orgulho e admiração das geraões passadas, o salto prodigioso, respeitado e indomavel, jaz agora dominado, acorrentado e aproveitado pelo poder e engenho do homem. O salto de Piracicaba, o encanto e paraiso do povo piracicabano de outrora é agora o impulsionador de dezenas de industrias. É quem dá a energia precisa para iluminar cidades para fazer caminhar trens, para entregar, aos industriais e fazendeiros milhares de cavalos de força com que são tocados fabricas, serrarias, olarias e illuminadas fazendas e estancias. O salto foi subjugado pelo poder inquebrantavel do homem.
A rua do Porto, a esperançosa rua que margeia o rio, está transformada numa linda avenida beira rio, onde innumeras vivendas de gosto aprimorado dão mais encanto e belleza. Ao inicio da avenida Beira Rio levanta-se (um) magestoso e cheio de esthetica, o collossal Estadium do Club de Regatas de Piracicaba, como trophéu dos esforços e luctas em que se empenharam seus socios para a conquista da victoria da educação physica, que é a base do progresso de um povo.
Pouco abaixo, não menos bello e

[fl. 05]

esthetico ergue-se o predio do Club de Regatas Feminino, onde moças e creanças se entregam com ardor e paixão a seu cultivo physico. O remo e o Athletis -

mo, são na verdade, os mais salutares e beneficos exercicios para a educação physica, isto é, para a perfeita saude e conservação do corpo.

Voltamos para o centro vemos uma infinidade de linhas de bonde que cortam a cidade em todas as dire - ções. É que o povo já chegou a com - prehender que, para o perfeito desen - volvimento de uma cidade, é neces - sario que ella tenha o maximo de communicação urbana de modo mais rápido e barato. Além de muitos bon - des, o movimento da cidade é augmen - tado pelo grande numero de automo - veis, caminhões, carroças, carros, etc, que com ancia e presteza cortam por todos os lados.

O Serviço de aguas e exgottos na - da deixa a realizar. A agua, além de ser abundante, é decantada e filtra - da, em grandes galerias filtrantes.

A hygiene da cidade á a mais perfeita que se pode idealizar. Hospitaes, asylos, casas de saude, sanatorios e ins - titutos fornecem à população doen - tia e indigente os recursos necessarios para seus males e padecimento. Pe - dintes e doentes desappareceram por

[fl. 06]

completo das ruas. O asseio reina por to - da a parte.

O movimento de passageiros que chegam e partem da cidade diaria - mente é simplesmente formidavel. Nada menos que vinte trens chegam e partem todos os dias das estações locaes.

Alem das estradas de ferro, o ser - viço de passageiros e correspondência postal entre Piracicaba e outros cen - tros culto, é feito por meio de uma linha de aeroplanos, que conta com exccellente movimento de pas - sageiros e correspondência.

O jornal, ou o pão espiritual tem uma circulação espantosa, sendo a parte editorial feita por uma pleia -

de de jovens literatos que se dedicam com ardor a esse bizarro genero de esporte.

Nada menos, que 30 periodicos com uma tiragem, que vae de 30 a 90.000 exemplares, são distribuídos pela cidade e pelo interior do Brasil.

A população que crescera de mo - do assombroso, perdera a sua feição provinciana, ja no tocante á sua cul - tura, como na vida social. Assim pois, Piracicaba, attingira o mais alto grau, quer material quer in - tellectualmente fallando.

Conterraneos de 2022! A phanta -

[fl. 07]

sia idealizada pela minha imagina - ção ter-se á realizado? Oxalá que sim!

Alzira de Souza Gabbi. (4º anno).

Piraciacaba, 14 de novembro de 1922

CTSM. CTS02
Joaquim O. Gusmão
Ao Diretor da Escola Normal

[fl. 01]

Joaquim O. Gusmão ao Diretor da Escola Normal

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922

Excelentissímo Senhor. Diretor da Escola Normal

Saudações

O que vos escrevo não e um resumo das festas de primeiro Centenario da Independencia do Brasil, realizadas nes - te anno de 1922, para isso faltou-me muitos elementos es - senciais

Ao traçar este escripto, em linguagem singela e chã. Tenho em mira dar-vos somente algumas informações dos festejos que realizámos, especialmente em Piracicaba, que já é uma das mais importantes e belas cidades do glorioso Estado de São Paulo.

É este o modesto intento que pretendo realizar col - laborando dess' arte com os demais colegas na louvavel iniciati - va de deixar aos nossos pósteros de 2022 uma modesta, mas, si -

gnificativa homenagem á História – pátria que tem paginas bri - lhantes e gloriosas e que sobretudo prepara o nosso povo para grandes destinos.

Com antecipação de algumas vezes, pelo menos, os jornaes vieram dando resenha dos preparativos com que íamos festejar o primeiro Centenáro da nossa emancipação politica.

As resoluções dos centros academicos, as reuniões das so - ciedades operarias, os projetos officiaes, as manipulações militares e desportivas, todas as iniciativas, emfim, appareceram estimuladas e commentadas em paginas inteiras.

Nos primeiros dias de Setembro começaram os feste - jos.

O Brasil teve então fundos motivos de jubilo. E este jubilo não foi somente a rememoração de tudo quanto temos feito, dos nossos labores e das nossas conquistas, mas,

[fl. 02]

tambem a grande festa de confraternização dos povos.

Vimo-nos rodeados naquelle grato instante das mais commoventes manifestações de carinho dos povos amigos e estas provas mais que quaesquer outras, sinceramente nos tocaram.

Chegado que foi o dia 7 de Setembro; os jornaes dedi - caram numeros especiaes, com gravuras allusivas á grandeza do nosso paiz e com artigos calorosos sobre a nossa vida politica, sobre os nosso valores históricos, sobre as nossas possibi - lidades económicas e industriaes.

Além disso, as suas paginas vieram profundamente illustradas com retratos, vistas de monumentos, panoramas... e com abundantes estudos sobre palpitantes assumptos e referen - cias sobre as nossas celebridades na politica, litteratura, diploma - cia, aos nossos grandes estabelecimentos industraes e até às trans - formações porque está passando actualmente o Rio de Janeiro que si neste momento rivaliza-se em belleza com as demais metro - poles, não tardará a ser a mas chic de todas.

Os jornaes extrangeiros tambem nos homenagearam com numeros especiaes, salientando-se dente elles “La Racion” que se publica em Buenos Ayres capital da vizinha nação amiga – a Argentina. Foi o mais bello que até hoje publicou. Veio com 335 paginas, todas abundantemente illustradas. O texto, variadíssimo e muito interessante foi quasi todo con - sagrado a assumptos brasileiros.

Assim como a imprensa, tambem as forças armadas commemoravam condignamente o 7 de Setembro.

Em todas as cidades onde se alójam guarnições mili - tares, o Exercito, que é organizado pelo sorteio militar, composto da fina flôr da mocidade brasileira, desfilou aos olhos e sob os aplausos do povo vibrante de patriotismo.

No Rio de Janeiro, principalmente, no campo de São Christovam as armas do Brasil deram á nações brasi -

[fl. 03]

leira e ás nações amigas do nosso paiz, que ali se acha - vam representadas por embaixadas especiaes que enviaram, o espetáculo da maior e mais garbósa parada militar até então realizada no território nacional.

Sete nações extrangeiras concorreram por meio de luzidos contingentes á grande parada.

Ao lado destas forças, os nossos belos regimentos, num effectivo de 30.000 homens, com garbo e perfeitamente equipados e armados, desfilaram marcialmente, revelando sob todos os pontos de vista os progressos crecentes da nossa organização militar.

O Brasil, entretanto, trata do efficiente preparo das suas tropas; do aparelhamento das suas forças armadas; da organização de novas armas de combate; do aprimoramen - to e intensificação do ensino téchnico militar de sua moci - dade, não com o fito de ameaçar alguem. É apenas para garantir contra todos e contra tudo a nossa soberania e fazer valer os sãos ideaes tanto da sua politica tradi - cional como de qualquer outro povo.

Passando do Rio para S. Paulo, vejamos o que fez esse Estado que é o nosso e donde partiu primeiro o grito da independencia.

Aqui, as commemorações foram imponentes, pro - vando que hoje, como outróra, nós os paulistas, nunca falhámos aos appellos nobres, pressurósos em levantar o no - me do Brasil bem alto, em cooperar com os outros Estados, de maneira tal que todos os ramos de atividade abram para o nosso paiz uma phase de desenvolvimento fulgu - rante por meio do qual conserve o logar de prestigio que góra na politica sul-americana.

Pondo de lado, as innumeras homenagens, pres - tadas ás figuras e factos que illustram a nossa historia politica, a arte, as lettras, e as sciencias, tanto pelos na -

[fl. 04]

cionaes, como pelas colonias extrangeiras aqui domicilia - das, destacarei apenas a do Ypiranga, na manhã do dia 7 e as de Piracicaba no mesmo dia.

No Ypiranga, onde D. Pedro I proclamou a nos - sa independencia, foram construídas bancadas collossaes onde o povo se acommodou para assistir aos festejos commemortivos que ali se realizaram.

Pela manhã do dia 7, o Snr. Presidente do Esta - do Dr. Washington Luiz compareceu com todo os membros

do governo á collina histórica, ouvindo-se á sua chega - da o Hynno Nacional executado por um conjunto de mais de quinhentas figuras e que assumiu proporções verdadeiramente commovedoras.

Depois de outras manifestações de ardente pátrio - tismo executaram o "Poema Symphonico da Indepen - dencia" de autoria do afamado maestro Savério de Be - nedectis e que constituiu conforme versão corrente - a mais formidável execução descriptiva até hoje ouvida no continente americano.

Deixando estas comemorações que ficarão mar - cadas indelevelmente no coração de todos que a assistiram, falemos agora sobre o povo piracicabano que, num gesto vigoroso de puro patriotismo, acompanhando o grande enthusiasmo de que se achou possuída a alma brasileira, contribuiu com as mais carinhósas homenagens em honra á gloriósa data.

Povo culto e progressista, consciente dos seus deveres civis, quis significar ás gerações futuras que a data mais refulgente da nossa Historia não transcorreu em sua terra como um dia vulgar.

Entre os brilhantes festejos que obedeceram a mages - toso e bem desempenhado programma, realizaram-se os seguintes: - Antes de meia noite, do dia 6, o povo já transi -

[fl. 05]

tava pela cidade e muitas bandeiras eram hasteadas nas casas particulares, associações, estabelecimentos de ensino, etc, etc.

A meianoite em ponto, já no alto da torre il - luminada da Matriz tremulava a bandeira nacional en - quanto no espaçoso largo defronte á igreja uma das nossas corporações musicaes rompia o Hymno Nacional.

Pela madrugada, as bandas de musica percorre - ram as ruas e praças principaes da cidade, executando marchas compostas especialmente á data 7 de Setembro e hymnos patrioticos.

Ás seis horas da manhã deu-se solene has - teamento da bandeira brasileira na delegacia regional do ensino e acto continuo em todos os edifícios escolares da cidade e de todo o municipio.

Ás nove horas foi feito o juramento á bandeira em todos os estabelecimentos publicos de ensino pelos alumnos maiores de 10 anos revestindo-se essa cerimonia de nota - vel imponencia.

Ás onze horas, os nossos garbosos batalhões de es - coteiros fizeram, no largo da Matriz, uma brilhante demons - tração, frenéticamente applaudida pelo povo que logo depois se encaminhou para o Paço Municipal para cumprimentar o

governo da cidade.

Ali, onde reunidas ao povo se viam todas as associações com seus estandartes, falou o prof. Senhor. Sud Me - nucci, delegado de ensino, saudando com enthusiasmo e acerto, em nome dos piracicabanos, os edis de Piracicaba.

As suas ultimas palavras muito ovacionadas pelos presentes reuniu-se a Camara para uma sessão espe - cial em que saudaram o Brasil, a Republica, e Piracica - ba – berço de inolvidaveis republicanos

Ás 16hs ½, na praça Rezende, precisamente

[fl. 06]

á hora em que D. Pedro I proclamou a nossa auto - nomia politica, o Dr. Francisco Tito de Souza Reis, diretor do mais importante estabelecimento de ensino agricola da America do Sul -

a nossa afamada "Escola Agricola Luiz de Queiroz – ouvido por selecto auditorio discorreu sobre o magno acontecimento que se comemmorava.

Completando o bellissimo programma de festejos do dia, o orpheon da Escola Normal, do qual faço parte exe - cutou enthusiasticamente hymnos patrióticos, e gentis se - nhoritas e distinctos cavalheiros deram inicio á grandes Quer - messes em beneficio da Sta. Casa de Misericordia local, cujo produto destinou-se á construção de um Hospital Central, primeiro Centenario da nossa Independencia e a generosi - dade característica do povo piracicabano.

Terminando, não posso deixar de erguer como symbolo de admiração e amizade, um voto de louvor a um distincto educador pelos relevantes serviços prestados á instrução e educação em Piracicaba.

Esse educador que é um dos vultos mais sa - lientes do nosso meio social é o nosso illustre director Dr. Honorato Faustino de Oliveira.

Pelas suas qualidades de educador, suas virtu - des de administrador e de cidadão, seu espirito fecundo de iniciativas e energias, sobre impor-se ao apreço e á admi - ração dos piracicabanos, revelando sempre uma capacidade administrativa relevante, superior critério e perfeita visão dos negócios publicos.

É a elle e tambem ao provecto professor de Historia em nossa Escola Normal Senhor. Thales Castanho de Andrade, figura de relevo nos dominios da instrucção e cavalheiro de alta distinção de maneiras, que devemos esta bellissima e patriótica ideia de deixar

[fl. 07]

guardados numa caixa destinada á vós, varios docu -

mentos da nossa actual geração.

Desempenhando-me da amável tarefa de que me encarreguei, não posso furtar-me ao prazer de pedir-vos um pequeno favor – Senhor Director: dar por mim e por todos os brasileiros deste primeiro Centenario, uma "Salve ao 7 de Setembro de 2.022."

Agradecido subscrevo-me,

Cr.º, Att.º, Obg.º

Joaquim Gusmão

P.S. O nosso missivista é ituano; solteiro (actual - mente...); conta 19 annos; é professorando da turma do Centenario.

CTSM. CTS03
Bento Lordello
Ao Professor de História

[fl. 01]

Bento Lordello – ao Professor de História

-1 -

Escola Normal de Piracicaba

- o -

Ao illustre professor de História do Brasil desta Escola no anno de 2.022, dedico mui res - peitosamente estes dados sobre as festas com - memorativas á grandiosa data de 7 de Se - tembro de 1922 dia do centenario da nossa emancipação politica, realizadas nesta cida - de,

- o -

Como brasileiros os nossos corações ance - avam pela chegada do 7 de Setembro, na expe - ctativa de gozarmos o ar mais puro e jovial desse dia e de render tributo á Patria que amamos e ás figuras denodadas[1] de vultos que a amaram.

Cem annos decorridos de ordem e progresso! Desde o dia 7 de Setembro de 1.822 a negra mancha que escurecia o horizonte da nossa Patria e desnorteava o porvir, dissepou-se para sempre e o sol da liberdade, fecundo e radiante illumi - nou-o maravilhosamente. É decorrido um secu - lo, cem annos, que o jugo pesado e peçonhento

[1] Impávida, impetuosa, intrépida, ousada.

foi posto em terra e massacrado com altivez.

Neste dia sublime em que a nossa autono - mia foi proclamada é dever de brasileiros ho - menagear áquelles corações patriotas que sou - beram amar o nosso Brasil.

Foi pois com merecida justiça que um agi - tar desusado quebrou a monotonia da cida - de no dia 7 de Setembro.

O Jornal de Piracicaba e a Gazeta em suas columnas divulgaram os programmas

[fl. 02]

2

dos festejos commemorativos a 7 de Setembro, constantes de festas cívicas, religiosas, esportivas litterarias e festas populares.

O seu tributo aos vultos da nossa His - toria e á data renderam os jornais, os littera - tos, as autoridade religiosas, os professores, a mocidade estudiosa, as bandas musicaes, os escoteiros, todos os militares, os esportistas, senhoras e cavalheiros, da nossa sociedade, em - fim, o povo piracicabano.

Fallemos da imprensa: Jornal e Gazeta de Piracicaba.

O Jornal n´esse dia apresentou-se com u - ma edição de 8 paginas, com nítidas gravu - ras dos grandes de nossa Historia e com su - bstanciosos artigos referentes à historia bra - sileira, rendendo dessa forma homenagem a grandiosa data e aos varões altruístas e ele - vando os sentimentos d´um povo magnani - mo. Na primeira pagina, no alto a figura do príncipe libertador, ostenta-se altura, impõe respeito e veneração. Á erquerda, a sympathica pessôa do lusitano que se fez brasileiro, o inolvidável[2] José Clemente Pe- reira. Em baixo, a photografia do fator possante da nossa Independencia, o patri - archa Dr. José Bonifacio de Andrade e Silva.

Ao lado de Bonifacio a reprodução do monumento que já existia no Rio de Janeiro dedicada a Pedro I.

Nas demais paginas outras figuras não menos consideradas da nossa História como Pedro II, princesa Isabel, Thereza Christi -

[2] Não olvidável; impossível de esquecer-se.

na – a mãe dos brasileiros, digo Feijo, Araujo e Lima, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles e outros re - ceberam o justo pleito de homenagem, estima e consideração.

A "Gazeta", impressa em papel acetinado trouxe n´esse dia na primeira pagina uma ma - gnifica alegoria. Ao alto entre Pedro I e Boni - facio, as bandeiras imperial e brasileira crusa - vam-se; em baixo, uma formosa jovem, trazen - do á altura do peito o emblema da Republi - ca e n´uma das mãos o pavilhão auvi -verde n´outra uma espada. No fundo o despontar do astro rei, marca o dim d´uma época e o co - meço d´outra, os q cem annos que se esvaíram e o 1922, que surgiu forte e promissor.

Na segunda pagina imprimiu os retratos do saudoso monarca Pedro II da nossa ex impe ratriz Christina Maria Bourbon e dos actuaes Presidente da Republica e do Estado, o illus - tre parlamentar Dr. Epitacio Pessoa e o precla - ro Dr. Washington Luiz.

Vajamos outras homenagens.

Pouco antes da meia noite do dia 6 regular massa de povo reunida no Largo da Matriz, impaciente, fixava repetidas vezes o olhar no grande relogio da Egreja da Matriz, que nesse dia estava mais alegre, mais sympathico e mais moroso no caminhar. Quando o ponteiro gran - de encobriu o menos uma illuminação feerica feita na torre da Egreja deslumbrou os cincunstan - tes. E vivas enthusiastas provenientes do frenesi indescriptivel retumbaram em toda a extensão.

Mas então não tocaram o hynno nacional? Pro vavelmente deixaries sahir esta exclamação acom - panhado d´um riso ironico muito expressivo, si eu não me explicasse. Aconteceu que por méra ca - sualidade o grande relogio da Matriz nesse dia se conservou mudo, bem como o da Egreja de São Bene - dicto e estando a corporação musical "Municipal

no Largo do Theatro Sto. Estevam á espera das ba - daladas do relogio para romper o hynno nacional, foi só depois que a avisaram que o nosso sublime hynno repercutiu inebriante. N´esta fusão de senti - mentos de quem ama e sente, o meu espirito percor - reria o passado, não se satisfazia, anceava pelo fu - turo. Ás 6 horas da manhã do dia 7, houve pelos es - coteiros do Grupo Escolar "Moraes Barros" o hastea - mento da Bandeira Nacional na sede da Delega - cia Regional do Ensino. Alli estive. Entre outras pessoas vi o professor de Historia Universal e do Brasil desta Escola, dedicado pedagogo Tha - les Castanho de Andrade por inspiração de quem esta escrevo, bem como os meus collegas, dando assim um passo para a posteridade. Conjuntamente com a bandeira auvi verde foi hasteado o pavilhão escolar ás 7 ½ horas na torre da matriz, ao som do nosso hynno e ante as devidas homenagens do Tiro de Guerra, Destacamento Policial e Esco - teiros, as bandeiras nacional e pontificia ergueram-se sobranceiras, iniquietas e contrastando mutuamente. Foi um acto commovente. O coração batia com mais força, um frio inexplicavel percorreu-me o corpo e uma satisfação unica dava energia ao corpo e fortale - cia a alma. Em seguida orou brilhantemente o

[fl. 05]

5

o advogado Dr. Francisco Lagreca. Seguiu-se na Ma - triz missa contada á grande orchestra e solenne Te – Deum, terminando com a benção do Santissi - mo Sacramento. No inicio e no final das cerimonias a orchestra tocou o Hynno Nacional. Essas solen - nidades não assisti, porque terminado o discurso do Dr. Lagreca, dirigi-me para esta Escola, em que hoje sois professor de Historia do Brasil. Aqui realizou –se a tocante cerimonia do juramento à Bandeira feito pelos jovens alumnos deste estabe - lecimento de ensino. Paranymphou-os o Dr. Ho - norato Faustino de Oliveira, provecto diretor des - ta Escola e escolas anexas. Ao som dos clarins dos garbosos escoteiros do Grupo anexo á esta Escola levantou-se a Bandeira e os nossos jovens firmes, resolutos e convictos, estendendo as mãos á Ban - deira. Orou por essa ocasião o Dr. Honorato que em vibrante e expressivo discurso poz em relevo o significativo compromisso que acabavam de prestar. Seguiram-se allocuções, bellas poesias

e cantos patrióticos. Já que vos fallei desta com - memoração, cumpre-me dizer-vos que foi iniciativa do Governo da União, realizou-se em todo Brasil. Effectuou-se em todos os Grupos e Escolas Reuni - das de Piracicaba,

Ás 11 horas no Largo da Matriz, os escoteiros do Grupo Escolar "Moraes Barros" fizeram uma de - monstração de escotismo, no qual patentearam a competencia do seu instructor, o jovem Mi- guel Sansigolo e o amor ao Brasil, na disci - plina, na uniformidade dos movimentos e no ven - cer de difficuldades, que só um treino methodi - co e systhematico podia vencel-as.

[fl. 06]

6

Para as 11 horas 30 uma saudação ao governo muni - cipal, que com tanto zelo, arte e amor vem diri - gindo o leme da cidade, cujos horizontes cada vez mais se ampliam, se esclarecem e promettem por iniciativa da comissão das festas foi marcada.

A essa hora compacta massa de povo conjun - tamente com os escoteiros se dirigiu para a Praça Municipal. Foi representante do povo o Delegado Regional de Ensino, prof. Sud Menucci, homem de tino administrativo e de sobeja cultura intelle - ctual que em viva oração saudou o poder gover - nativo da cidade. Em seguida pelo presidente da Camara foi o povo presente convidado para as - sistir á sessão extraordinaria que em homena - gem á grande data ia se realizar. Na sala das sessões, presentes o prefeito, coronel Fernando Febeliano da Costa e os vereadores Philippe Ca - bral Westin de Vasconcellos, Ricardo Pinto Ce - zar, Henrique Rochelle Filho, deputado es - estadual Samuel de Castro Neves, Dr. Odilon Ri - beiro Nogueira, Luiz Rodrigues de Moraes, João Alves Corrêa Toledo e Antonio Corrêa Ferraz, o pre - sidente Dr. Sebatsião Nogueira de Lima respondeu agaradecendo a prova de sympathia dada pelo po - vo, antes da abertura da sessão. Lida a acta da reunião anterior pelo João Sampaio de Mat - tos, foi approvada. Nessa reunião foi assignado a original da lei que substituiu pelos nomes dos vul - tos da independencia os actuaes de diversas ruas. Por essa lei passaram a ser denominadas: Tiraden - tes a rua da Palma, - José Bonifacio, o Largo do do Jardim, - Benjamim Constant a rua da Gloria,

_ D, Pedro I, a rua Municipal, - D. Pedro II, a rua

[fl. 07]

7

Bôa Esperança, - Marechal Deodoro, a do Rocio, - Regente Feijo, a rua do Conselho, - Praça 7 de Setembro o largo do Theatro, - Visconde de Rio Branco, a rua Bôa Vista e Antonio Corrêa Barbosa a rua do As - bão. Desta forma mais uma homenagem foi rendida aos grandes da nossa Independencia e á data gran - diloqua da nossa Historia Patria. Em seguida os Senhores vereadores, o prefeito e o presidente da Ca - mara, pessoas de destaque da nossa sociedade e a mas - sa popular se dirigiram para a ex rua Munici - pal, para effectuarem a cerimonia do emplacamen - to: rua D. Pedro I. Em vibrante discurso o notavel tribuno Dr. Antonio Pinto Ferraz, ilustrado lente de Latim e Litteratura desta Escola, alludiu ao grande acontecimento e explicou o elevado alcance d´aquel - le acto.

No fôro de Piracicaba, nos protocollos da audien - cia deste juízo realizada dia 6, foi consignado um voto de congratulação pela passagem da grandiosa data. Este voto foi registrado a pedido do advogado Dr. Sebatsião Nogueira de Lima, presidente da Camara.

Passemos a falar das festas populares que respi - ravam a filantropia d´um povo, que por um meio mais efficaz, mais perenne e sublime atestou o seu amor humanitario e homenageou elevadamente a da - data em fóco e as forças potentes da nossa civilisação, do nosso progresso e do nosso engrandecimento.

A Santa Casa de Misericordia desta cidade achan - do-se privada de acolher míseros mortaes que des- tino frio fazia penar, que fossem bater ás suas portas em procura de lenitivos e carinhosos de Irmãs abnegadas e isto por falta de alojamento, resolveram corações philantrópicos, incansáveis amaparadores desta

[fl. 08]

8

Casa [...], regosijar o 7 de Setembro de 1922 com grandiosas festas populares beneficentes, cujo pro - ducto revertera pró construcção de um novo pre - dio, em melhores condições de hygiene e de conforto para n´elle funcionar o hospital da Santa Casa. Assim elevando os seus sentimentos, o seu patriotis -

mo e a caridade pelos irmãos que soffrem, um tribu -
to sublime renderiam à Patria.

Organisaram-se pois comissões e nos dias 6, 7 8, 9 e 10 de Setembro bellas e sumptuosas festas se rea - lizaram no Parque Rezende. Bellas materialmente e sublime pelo fim a que se destinavam. A ellas adheriram os representantes de nossa instrucção, a mocidade, senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, cavalheiros representativos, enfim o povo piracicabano afluiu n´esses dias ao grande logra - douro publico para abrir as suas bolsas para miti - gar soffrimentos e affirmar o renome desta terra.

Merece menção as festas do dia 7. Para as 4 ½ horas da tarde ficou determinado que se hasteassem o pavilhão nacional em um grande mastro no centro do jardim, sendo cantado por essa occa - são o Hynno Nacional pelo Orpheon desta Esco - la. Noticias deste encontrareis, preclaro professor .inclusive aos documentos que nesta caixa se acham

A´ hora marcada a bandeira nacional se elevou e o hynno pelos orpheonistas repercutiu pelos ares saudando o grande proclamador da nossa In - dependência, que n´essa hora precisamente bradou na histórica collina “Independencia ou Morte”, abrindo assim para esse amado torrão a éra da liberdade. Fiseram por essa occasião discursos al - lusivos á data os Drs. Souza Reis e Godofredo Bulhões.

[fl. 9]

9

Pelo Orpheon foram cantados mais o hynno da Proclamação, da Bandeira, o hynno da Inde - pendencia (Ypiranga) de Pedro de Mello, além d´ou - tras musicas. A estes actos seguiu-se uma festa escolar organisada pelo Dr. Honorato Faustino.

Para os dias seguintes outros e variados pro - grammas foram organisados pelo pessoal dos demais grupos escolares e escolas reunidas.

Os divertimentos no jardim da Praça Rezende eram os mais variados, constavam de baile ao ar livre, jogos, leilões, kermeses, musicas, can - cioneiros e muitíssimos outros.

Numerosas barracas habilmente feitas e ador - nadas, com illuminação profusa davam á festa graça e belleza. Cada uma d´ellas ti - nha o nome de um personagem da nossa His - toria. Entre outras havia a barraca Pedro I, Gon - çalves Ledo, Pedro II, Diogo Feijo, Bandeiran -

tes, Ypiranga, etc.

A commissão organisadoura desses festejos era composta dos senhores Ignacio Florencio da Silveira, Dr. Phillipe Westin Cabral de Vasconcellos, José Barbosa Ferraz, Dr. Pedro Kranhenbühl, Guilherme [... Hoeppner?] e prof. Sud Menucci.

Por uma das comissões, foi organisado um festival artistico, cívico, litterario, musi - cal e dramático que se realizou no Theatro Santo Estevam. N´este festival tomou parte o Orpheon, sob a regencia do professor de musica desta Escola maestro Fabiano Ro - drigues Lozano. Foram cantados "Rêverie" de Schumam, exemplares da qual encon -

[fl. 10]

trareis nesta caixa e "Momento Musical" de Schubert, além d´outros.

A convite realizou no mesmo theatro uma conferencia subordinada ao titulo de "O mar" o illustrado e magistral poeta san - tista Dr. Martins Fontes, cujo nome chegará a vós.

Fallemos mais por alto ainda das com - memorações realizadas em Villa Rezende.

Ás 8 horas, missa campal, terminando com "Te – Deum". Em seguida, houve a benção da Avenida Independencia, quero dizer Praça Independencia e Avenida D. Pedro I e do marco commemorativo. Esses melhoramentos foram feitos em terrenos da Baroneza de Rezende. O coronel Ignacio da Motta, pronunciou por essa ocasião eloquente discurso sobre o Barão de Valença e outros personagens da nossa liberdade. Orou tambem o nosso dedicado prefeito muni - cipal. Numerosos e variados numeros de recitativas e cânticos patrióticos pelas crean - ças presentes das Escolas Reunidas da Villa, puzeram termo á significativa festa.

Por appelo da Liga Nacionalista de São Paulo, que inestimaveis serviços vem prestan - do á Patria Brasileira, em quasi todas as casas comerciaes foi hasteado o pavi - lhão auvi –verde.

A firma Prudente e Silveira, mandou illu - minar profusamente a frente de seu arma -

zem e hasteou trez bandeiras nacionais.
Pentagna S. Nogueira, commemorando o

[fl. 11]

o 1º centenario da Independencia, concedeu
a todos os seus empregados trez dias de folga
sem desconto nos ordenados.
O nosso illustre lente de Francez, professor
Pedro de Mello compoz um hynno que se
chamou Ypiranga, para commemorar o
faustoso contecimento. Este Hynno foi can -
tado pelos orfeonistas desta Escola no dia
7 de Setembro na Praça Rezende.
"Rumos da nossa Historia" foi o titulo
de um livro elaborado pelos alunnos do
1º e 4º para comemorar o centenario
da nossa emancipação politica. Este livro
foi feito por inspiração do nosso ilustrado e bondoso pro -
fessor de Historia do Brasil, Thales Cas -
tanho de Andrade. Nada mais direi sobre
o livro porque o meu collega Octavio Mar -
tins de Toledo, tomou como thema do seu
trabalho-documento o nome do d´elle.
Eis em pállidos e resumidos traços a
parte que tomaram os piracicabanos na
comemoração da grandiosa data de 7
de Setembro de 1.922. Em outros documen -
tos incluidos nesta caixa encontrareis in -
formações melhores destas festas e d´outras
deslumbrantes que se realizaram em todo
o Brasil, principalmente em São Paulo
e Rio de Janeiro.
Para terminar esclareço que este docu -
mento pertence ao professor de Historia do
Brasil em 7 de Setembro de 2.022, não
tendo nenhum direito sobre elle o substituto,
caso houver e envio ao preclaro mestre um

[fl. 12]

saudoso abraço de paulista irmão, desejan -
do-vos um longo viver para poderdes com -
tribuir com a luz de vossa inteligencia
para o engrandecimento, para o progresso
e para a honra da Patria, que é a dos

brasileiros.

D´aquelle que em vida se chamou

Bento Lordello

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.
Estado de São Paulo
Brasil.

CTSM. CTS04
Ottilia de Campos Neves
Ao Chefe da Estação Paulista

[fl. 01]

Ilustrissímo Senhor.

Chefe da Estação da Paulis - ta de 2022.

Quando daqui um século abrirem a ur - na, onde se acham os nossos documentos, para que o povo dessa epoca saiba a que grau de cul - tura nos achávamos, encontrarão estre esses, um dedicado a vós.

É natural que queiraes saber quem vos envia este documento e porisso vou dar-me a conhe - cer: sou Ottilia de Campos Neves, uma das forman - das do anno do Centenario. Nasci em Cabreúva no dia 25 de Julho de 1902, e para esta bella cidade, onde mais tarde haveis de pisar, vim com o fim de adquirir a luz da instrucção.

Agora que já vos disse quem sou, vou dar-vos uma idea muito vaga de como o nosso torrão na - tal festejou o 1º Centenario da sua independencia e tambem falar-vo um pouquinho da estrada de ferro Paulista, da qual sereis chefe no anno de 2022.

X X X

Lançando um olhar retrospectivo ao passado nacio - nal, desde o glorioso descobrimento até hoje que acaba - mos de commemorar da mais brilhante e fidalga ma - neira a passagem do 1º Centenario da Independencia , nenhum acontecimento historico, quer pela culminan - cia da sua significação, quer pela transformação extraordi - naria que operou nesta parte da America, nos empol - ga tanto como o Ipiranga em 1822, epilogo do desas - trado patronato de Portugal, nesta terra de maravilhas

[fl. 02]

que por si só vale um mundo.

O Brasil comprehende, sempre comprehendeu e com - prehenderá emquanto o mundo for mundo, a transcen - dente importância de tal facto. Nenhuma data da nos - as vida de nação, se commemora como o 7 de Setem - bro. A alma brasilea, cythara canora que vibra sem - pre ao dedilhar dos mais atilados sentimentos, espa - lha nesse dia os mais doces harpejos pelo espaço, co - municando aos povos o mesmo sentir patriotico que a anima: e todos admiram o Brasil.

Hymnos altisonantes, raios de eloquencia, clarins metallicos, tambores ruflantes, tudo num só côro sau - da todos os annos o raiar do grande dia.

Não admira, si assim acontece sempre, que o centenario da nossa emancipação politica, fosse celebra - da de um modo como jamais se fez.

O Brasil inteiro, desde os alagadiços seringaes do Acre e do Amazonas, desde a Guyana Brasileira alem do co - lossal "mar d´agua doce, onde a civilisação tão pou - co se deixa vêr, até a ultra – moderna cidade do Rio, vibrou, tremeu na ésta do enthusiasmo, externando o sentimento em preciosas e sublimes rimas, em melodias vibrantes, em discursos enthusiasticos, em lagrimas de alegria, em commoções, em luzes offuscantes...

De todos os pontos deste vasto paiz de encantos organisaram-se raids marítimos e terrestres.

Pobres pescadores das nossas praias do norte em frageis jangadas, afrontando os mares encappelados vinham ao Rio attestar ao extrangeiro o que é o brasi- leiro no physico. Jovens riograndenses vieram de bicy - cletas ao Rio. Notavel aviadora paulista arrojando - se a instabilidade dos ares foi levar aos forasteiros na Capital Federal a prova de que é a mulher bra -

[fl. 03]

sileira.

O mundo inteiro sem distinção de raça nem de lugar: Japonezes, chineses, allemães, americanos do sul e do norte, todos, todos sem excepção, vieram trazer ao Brasil exultante de jubilo o attestado da sua admira - ção. Delegações especiais representaram quasi todos os paizes do mundo respectivamente. Portugal, o velho Portu - gal foi, não ha duvida o que mais demonstrou ao Brasil a sua admiração e amôr por nossa terra e nosso povo. Enviou dois arrojados officiaes pelo ar atravessando o Atlantico revolto, com risco da propria vida, saudar - nos antecipadamente. Enviou a sua embaixada espe - cial e não contente ainda, fez-se representar na pes -

soa do seu proprio presidente. É eloquente isto.

Outro raids se fizeram ainda: do Chile, de Nova York e de outros pontos da terra partiram para o Bra - sil bravos pilotos do ar.

Como em tudo não falta uma nota triste, tambem entre essas festas não nos faltou ella. Foi a morte do Con - de d´Eu que vinha representar a antiga familia aqui reinante.

Sob todos os pontos de vista o Brasil se adeantou nes - ses 100 anos. Tomemos ao accaso um que é o fator preponderante do Commercio e da Vida: é o da viação ferrea. O Estado de São Paulo é cortado pelos rêdes fer - rea – viárias em todas as direções, rasgando o caminho para o litoral e facilitando por conseguinte, o franco ac - cesso ao commercio dos productos agricolas, que ainda por muito tempo hão de constituir a riqueza por excel - lencia de um paiz como o Brasil.

Nenhuma companhia de viação-ferrea gennuinamen - te nacional é tão apta a patentear a força racial bra - sileira do que a Paulista.

[fl. 04]

É uma estrada que pelo conforto, pela admimnistração ri - gorosa, pelo progresso espantoso se rivalisa (são palavras de uma soberana européa) como as melhores da Europa.

Pois em ramal dessa estrada acaba de ser inau - gurado em Piracicaba.

Pelas innumeras probalidades do progresso que tem a nossa cidade a “Noiva da Collina” com o seu salto, grande gerador de força com a fertilidade das terras, na largueza do municipio, pode-se calcu - lar o quanto ella pode progredir, agora que está tão facilmente ligada á capital do Estado.

A Paulista traz consigo a civilisação das capi - taes, traz consigo, o proprio progresso material, bem como o desenvolvimento, mesmo intellectual do povo; promete a Piracicaba o mais risonho porvir fazendo da terra de Moraes Barros, uma perola preciosa, no seio desta immensa terra de ouro que é o nosso mui amado Brasil.

_____

Caro chefe. Já que estais bastante farto em dis - correr estas linhas as quaes encerram todo o sentimen - tode minh´alma, sauda desejando-vos paz e tranquil - lidade no espirito a que sempre ser-vos á uma amiga.

Ottilia de Campos Neves.

CTSM. CTS05
Adolpho Campos Gonçalves
Ao Pastor da Igreja Metodista

[fl. 01]

Adolpho Campos Gonçalves – ao pastor da
Igreja Metodista.

Excelentissímo Senhor Reverendissímo ----------
D.D. pastor da Egreja Mettodista de Piracica -
ba no anno de 2.022.

Saudações em Christo

Tivemos o alto previlegio e honra de
passar o 1º Centenario da emancipação politica,
em completa harmonia e satisfação, dirigidos
pelo nosso grande presidente, Dr. Epitacio Pessôa.
Nunca pudemos apreciar uma festa de
tão súbito apreço como a do Centenario deste
meu amado paiz, na qual não se nota -
va distinção de classes, credo ou raça.
Aqui, do Norte ao Sul, do Leste ao
Oeste, os brasileiros em pero, deixaram os seus
corações pulsarem, como os festejos do dia 7
de setembro de 1922.
Serão só os brasileiros que souberam
sentir, a grandeza dos rumores de 100 annos
de vida emancipada? Não.
O mundo todo o soube, e numa
vóz avisava, expandiu os anhelos de sua
alma. Numerosas são as embaixadas que se
retiram dos seus territorios, e vêm connosco
alegrarem-se.
Durante mezes e mezes, os jornaes
noticiavam quasi que exclusivamente a partida
dos representantes deste e daquele paiz, os
quaes foram recebidos no Rio de Janeiro, nos
as capital Federal, não só pelos braços aber -
tos do Dr. Epitacio Pessoa, mas pelos corações
abertos do povo brasileiro que os aguardava ancioso.

[fl. 02]

Os Estados Unidos, Allemanha, França, Ingla -
terra, Italia, Portugal, Chile, e 30 e tantos paizes,
se fizeram representados no banquete de praze -
res inauditos, pela liberdade politica alcan -
cada ha cem annos.

Os velhos ja com seus cabelos brancos, as crenças ainda com seus corações immer - sos no mar da inocência, tornaram-se jovens no pensar, no sentir e no enthusiasmo.

Terminou o Brasil este primeiro século de glorias e honras, de sacrificio e jubilo, olhando para as nações irmãs e colhendo, ás mãos cheias, a sua sympathia e os seus votos de progresso.

Esse olhar do Brasil, em qualquer epocha futura, attingindo a Europa, Ameri - ca ou um outro continente, encontrará monumentos alevantados por occasião do nosso Centenario, que irão perpetuar esta amizade, esta paz que o Brasil tem goza - do, e goza no seio do mundo.

Antigamente as commemorações eram muito mais simples que as da atualidade.

Hoje o Brasil, de mãos dadas ao mun - do, festeja o seu Centenario, fechando um novo "Livro" de paginas brancas, sem a menor mancha de sangue, e regista nelle com asi - radas letras, as festas no mares, em terra, e nos ares.

Nos mares brilham os milhares de navios que sulcam o nosso oceano, na terra os inumeráveis vehiculos que caminham sobre este solo amado,

[fl. 03]

e nos ares, centenas de aeroplanos realizando seus vôos.

Agora que o nosso paiz já goza de 100 annos de liberdade politica, vamos dar a liberdade moral porque ja é tempo.

Eu como crente em Jesus Christo, não só trabalho para a liberdade politica e moral, mas sobre tudo, para a liberdade es - piritual.

Graças a Deus ha na actualidade em Piracicaba, 2/0 membros activos em nossa Egreja Methodista, que trabalham com afan, para completar esta liberdade que todo Brasil está commemorando.

A Egreja Methodista desta cidade, commemorou o Centenario deste torrão, col - locando a pedra angular do novo templo junctamente a uma urna com docu - mentos, situado á esquina da Rua do

Commercio e da Rua D. Pedro I.

Permitta Deus este templo erguido em commemoração ao 1º Centenario do Brasil, seja tambem erguido para toda a honra de Deus, como um estimulo para os pecadores se libertarem do pecado.

Termino este anno o curso desta Escola Normal, e tenho a plena confiança que nos tempos por virem, quando aberta a caixa que encerra este humilde trabalho, os meus collegas professorandos do anno 2022 gozarão de uma civilisação muito superior a nossa, porque muito prospera esta pátria idolatrada.

[fl. 04]

Adeus, Adeus.

Nas menções celestiais, havemos de nos encontrar.

Do irmão na fé

Adolpho Campos Gonçalves

(Nasci em Botucatu em 12 de fevereiro de 1.903)

CTSM. CTS06
Haydée Graner Carene
Ao Cônego

[fl.01]

Ao Reverendissimo
Conego da Parochia de Piracicaba,
com respeito e admiração dedica-lhe estas sin - gelas mas puras emoções, a mais humilde pro - fessoranda da turma de 1922.
(Texto na diagonal)

[fl. 02]

RELIGIÃO CATÓLICA

Desde os antigos povos até os nossos dias vemos que não se viveu e nem se vive sem uma religião. E porque isso? Qual a sua importancia para a vida?

A principio ella era muito rudimentar; con - sistia na adoração de grosseiros ídolos: a sua aspira - ção não passava do bem estar momentaneo e pre - sente; não tinham a idéa da recompensa reservada

aos justos, aos fieis.

Foi com o decorrer dos tempos, com o desen - volver da intelligencia humana que se passou a ser incontentavel a ponto de ultrapassar a nossa razão para um campo bem vasto que é o prazer da nos - sa alma imortal, destinada a gosar, um dia, nes - se vasto e glorioso paraiso, capaz de saciar os cora - ções mais engrandecidos da humanidade.

É importante e necessária a religião porque della tiramos o maximo proveito e valiosos exem - plos para uma vida honrada e feliz. Nella depo - sitamos as nossas inclinações bôas e mais afim de reconfortal-as e santifical-as e della retirar - mos o balsamo consolador para a alma, enchen - do-nos de coragerm nesta vida e paz inalteravel, inaudita na outra.

O que sustem o povo de pé, os homens cons cienciosos na senda do Bem, da Justiça e da Ver - dade não é sinão a solida base catholica que so - brepuja sobre as nossas casbeças.

Ella é, pois, a predominante!

O homem, ás vezes, regeita o mal por

[fl. 03]

um respeito humano e, por esse mesmo respeito, des - preza a divina escola que fora tão sabiamente instituida por "*Christo*". Foi o grande "*Jesus*" que veio ao mundo para remir-nos e salvar-nos, e por isso deixou-nos certos e determinadas leis, tão puras e santas nos seus efeitos que aquel - le que tiver a dita de as comprehender e seguir, não terá nada mais a desejar, senão a sua ma - xima perfeição neste peregrinar por terras de se - dencia temporária.

Não fomos predestinadas para esta, mas sim para a outra vida!.

Estas leis estão bem divulgadas que o en - te as pratica e as transmite por saber que são do seu dever, da sua dignidade moral. Sabem do bem estar que causa a si e aos seus, mas no entanto sentem-se fracos para o agradeci - mento. É felizmente o conhecimento destas san - tas verdades que traz o povo menos isento de crimes, de desrespeito e desamor ao lar e a familia, a Escola e a Patria.

Ha o respeito aos paes e aos lares alheios, as instituições contra o furto e o matar, o dever de honra, etc, todos os impostos pelo *"Nosso Senhor Jesus Christo*". Foi elle que com sua pureza angélica,

profunda humildade e ardente caridade, soube tão bem transmitir aos seus apóstolos e á Egreja todos os deveres de uma moral sã, debaixo dos seus legitimos mandamentos.

Ella faz, sim, muito bem á sociedade! Se não fosse a egreja com as suas in -

[fl. 04]

cansaveis prelecções e amiudados exemplos, a nossa fé catholica não teria o caracter dominador entre os povos latinos. É porque com ella está a supre - ma verdade. E é com orgulho que afirmo do bra - sileiro estar deverás compenetrado disto.

Qual a bôa mãe que não sente o seu cora - ção arrebatado de alegria ao entregar o seu filhi - nho á agua virginal do baptismo? Que puro sen - timento!

Quem é que dá, entre nós, o conforto da paciencia e os regalos da esperança, sinão a nossa bôa e "*Santa Escola*". É por isso mesmo que no decor - rer dos annos o mundo bom tem predominado ao mau e felizmente os brasileiros ocupam o logar de destaque por suas bôas qualidades.

O brasileiro é catholico por excellencia e nem por isso deixa de ser um membro duma na - ção sensata, honrada, forte e laboriosa.

É pelo sentimento de fraternidade que o Bra - sil ocupa um logar de realce entre os mais em - grandecidos povos, que tem esse desapego ás com - quistas territoriais, sendo pelo contrario um ami - go leal e hospitaleiro.

É, pois, a nossa fé verdadeira e encanta - dora, que tem engrandecido os nossos corações a ponto de estarmos cumprindo o lemma apon - tado na sagrada bandeira "*Ordem e Progresso"*

x x x

Cheguemos mais perto.

É justo que ao fazer consideração da nos - sa terra em geral, termine referindo da parte

[fl. 05]

que nos toca mais perto, mais nossa conheci - da, - a nossa cidade.

O Brasil com seus inúmeros templos, collegios e associações catholicas nos mostra que a resplendente moral de seu povo deve em grande parte á fé de "*Jesus Christo".*

Ha grande numero de seitas espalhadas

pelo territorio, mas ficam todas abafadas pela enormidade e caracter seductor da "*Santa Egreja*"

Aqui mesmo entre nós, Piracicabanos, existem diversas doutrinas, até o phetichismo, mas, como a verdade sempre supera, vemos brilhar aqui varias egrejas, bons collegios e innumeras associações.

Temos as egrejas: Matriz, no centro da cidade; Coração de Jesus, nas proximidades da Companhia de Estradas de Ferro Paulista; São Benedicto, no largo do mesmo nome; Jesus do Monte e Santa Cruz, citas no bairro alto e mais ainda a Matriz da Villa Rezende, destocando-se a do Coração de Jesus, pelo seu aspecto imponente e pelas pinturas primorosissimas artisticamente executadas pelos proprios capuchinhos.

Apresentam-se aqui, ali, diversas capellas, que o povo tem considerado e venerado ja há muito tempo, possuindo provas incontestaveis de verdadeiros milagres, pela fortissima fé que existe em nossos corações.

Das grandes festas e procissões, organisadas aqui, com o maior brilhantismo, des -

[fl. 06]

taca-se a da "*Semana Santa*", já tradicional, na qual temos occasiões de verificar quão religioso é o nosso povo.

Temos tambem o ensejo de vêr reunidas todas as associações, sendo a mais importante dellas, a Associação das "*Filhas de Maria*", que tem como causa capital, emitar as suas primorosas virtudes.

Que bello acto é o da Consagração á "*Virgem Imaculada*"! Por meio della as suas filhas predilectas, offegantes e pressurosas, vão depositar aos pés da virgem, os protestos de amor e fidelidade.

A "*Celeste Mãe*", vem por sua vez nos deleitar com estes sabios dizeres:

"Queridas Filhas do meu coração: em troca da vossa fidelidade, recebei das minhas mãos o livro da Pureza, a violeta da Humildade e a rosa da caridade, cuja representação vem no diploma; alem deste, ella nos presenteia o seu rosário, a sua medalha e mais ainda o precioso manual, no qual estão todos os conselhos que suas filhas de -

vem seguir para jamais se perderem.
Alem das muitas associações temos o "Externato Infantil" e o "Collegio Assumpção", re - gidos pelo drenãos de São José, onde vae a cre - ançada espandir-se, recrear-se e a mocidade am - pliar seus conhecimentos scientificos e religiosos.
Enfim, a figura que me falta realçar pelas suas sublimes qualidades e que ocupa en -

[fl. 07]

tre nós o maior dos cargos é o vigario da Pa - rochia. Este, venerado e apreciado por todos os Piracicabanos, entrega-se de corpo e alma ao serviço de "*Jesus"* na terra, procurando pelo seu almejado exemplo, chamar para o seio da "*Santa Egreja"* o maior numero de fieis, attrahin - do-lhes, assim, as mais reconfortadas ben - ções.
Nós, catholicos, desejamos muito, que os Piracicabanos do segundo Centenario da nossa Independencia tenham a ventura de possur um vigario incansavel, geloso e virtuoso como este que tenho a honra de citar- *"Reverendissimo Conego Manoel Rosa."*

Como sou feliz em ser catholica! A religão é a mai - or esperança dos christãos.
Quando abrirdes ésta, já estarei....no seio de Deus, aos pés da Virgem Mãe a pedir-lhe proteção para o mundo e felicidade para vós que sois um sacerdote que propaga a lei de Deus.
Coragem, Reverendissimo Vigario! Mais um pas - so e nós nos encontraremos no "paraiso" onde vivem os anjos e onde se louva Deus!!!!

Haydée Graner Carena.
Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.

CTSM. CTS07
Ondina Marchilli
Ao Professor mais velho

[fl. 01]

Ao professor mais velho da Escola Normal de Piracicaba, em o anno de 2.022.

Vinte lustros são passados, depois que executámos

a idéa genialíssima de deixarmos mensagens aos obreiros da Normal de Piracicaba, em 2022, dizendo-lhes as impres - sões que hoje temos de tudo o que diz respeito ao Brasil, permittindo-nos, ao mesmo tempo, decorrer sobre alguns factos mais recentes de sua vida politica.

E se assim procedemos é porque, com o nosso mais legitimo pesar, não podemos afagar a esperança da possibilidade de vos narrar, de viva vóz, por occasião do glorioso Bi-Centenario, o que vamos gravar no pa- pel. Infelizmente os sabios ainda não descobriram as substancias que nos permittam alongar a existência, em - bora tenhamos, de vez em quando, agradaveis informa - ções a esse respeito, o que prova apenas, que a chi - méra do "Elixir da Longa Vida" ha sempre preocu - pado a humanidade e que esta nunca se quererá de - silludir.

Daqui a cem annos, quando os vossos olhos pousarem sobre este papel, creio que daquella que vos escreve, nem mais as cinzas existirão, mas ... quem sabe si em espirito, ao menos, terei o prazer de ver o que se passará por aqui e de apreciar os fes - tejos feitos por occasião do segundo centenario da in - dependencia da nossa mui amada Patria.

É indiscutivel o progresso realizado pelo Brasil nestes cem annos, soubemos ser dignos do legado que nos transmittiram os nossos antepassados e só temos procurado augmental –o com as mais nobres conquistas.

[fl. 02]

E para o provar aki estão homenagens que nos prestou o mundo civilizado, por occasião do ultimo 7 de Setembro, pela vóz dos seus embaixadores.

Sem serem de simples condescendencia, as palavras que elles pronunciaram foram todas de louvor ao nosso esforço hercúleo e de reconhecimento indubitavel a nossa granitica
indubitável a nossa obra granítica effectivada sob a Ordem e o Progresso.

A cortesia das nações amigas deixou-nos profunda e sinceramente comovidos, pela lealda - de de que era revestida.

Imaginae a mais bella arteria carioca, re - pleta de um povo enthusiasta, postado para presenciar o desfile das embaixadas extrangeiras, arrastadas por bandas militares; e cada paiz que passa, numa tocante reverencia ás cores auri-verde , ao som das mais perfeitas e admiráveis symphonias, recebe a oração, os saudares da multidão, que se torna cada vez mais enthusiasta, á medida que o des -

file se realiza.

É então que se annuncia a entrada, na Avenida, das tropas japonezas, e se ouve, e se vê uma cousa inédita, por ninguem esperada: garbosos, brilhantes, num gesto da mais perfeita fidalguia, marcham os representantes do heroico Imperio do Sol Nascente, cantando a bellissima "Canção do Soldado", enquanto os seus musicos exe - cutam o nosso lindo hymno patriotico.

E o povo delirou, vibrou, estrugiu!...

Entre as eloquencias que mais nos sensi - bilizaram, tivemos a desse vulto sympathico – o Pre - sidente Antonio José de Almeida – ancião que man - tem em suas veias todo o ardor da mocidade. Elle

[fl. 03]

falou tal qual o Patriarcha, que radiante de contentamentos ao ver que seus filhos desfructam a mais completa paz, apresentam-se irmanados no trabalho, cooperado para a grandeza do Brasil _ extende a mão envelhecida, para num gesto de bondade e de paternidade, abençoal – os, por se terem compenetrado da sua missão terrena. E sua face enrugada, sorria ao ver que havíamos de le - gar á Historia, a vós, as nossas maiores com - quistas do seculo.

A nossa maior satisfação será si os exemplos (será si os exemplos) de amor, de traba - lho e de heroísmo dos brasileiros, reistirem ao pó e ao esquecimento e forem sempre augmentados pelos feitos dos nossos filhos e dos filhos de nossos filhos.

Mas, ao traçar essas linhas, deixei um "que" de duvida; não, não é possivel, creio em vós e espero que esse sonho ideal, será realizado. E então assistireis ao desenrolar da scena mais encantadora do progresso.

Como sois feliz em alcançar o ponto ideal da civilização brasileira, ponto esse a que nunca alcançareis, talvez... como sois feliz!.

Piracicaba, 14 de Novembro_1922

Ondina Marchilli

CTSM. CTS08
Aracy de Oliveira
Á Colleguinha

[fl. 01]

Minha coleguinha

Entre muitos outros assumptos, pendi para voz falar da que pode ser, de mais interessante a uma senhorita, como eu, como vós, cara leitora que me lêdes compassiva. O vosso enten - dimento, por certo, é superior ao meu. Perdoareis, pois, aquillo que vos parecer disparatado. Muita futilidade e tolice encon - trareis, mas, de tudo podeis extrahir alguma coisa de presta - vel, com a vossa paciencia e perspicácia.

A mulher e a moda. Falar-se da moda, hoje em dia, é falar se mal das mulheres. E o meu amigo insistia nessa audaciosa affirmação, dizendo-a indiscutivel. Eu, como uma representante do bello sexo, não pude deixar de me revoltar com o desca - ramento desse meu amigo, mas, depois de lhe ouvir os hor - rores da moda, o seu exaggero e, reflectir sobre a sua fei - ção actual, calei-me pezarosa. Infelizmente, nos tempos ho - diernos, é assim.

A moda e a mulher são coisas coherentes. Onde está a moda está a mulher, onde está a mulher está a mo - da. E ambas, desgraçadamente, se corrompem. Aquella cor - rompe a segunda, esta exaggera a primeira. Si a moda é a belleza e a belleza é a vida, como ouço dizer, têm razão as nossas faceiras irmãs.

A vaidade feminil cresce a ponto de suffocar o pu - dor e corroer os sentimentos para satisfazer apenas a um ca - pricho. E é como si não bastassem as virtudes de uma meni - na recatada, modesta no seu vestir, sóbria, nos seus gestos, que ellas, as eternas captivas da moda, ostentam verdadei - ras exhibições de collos, braços e pernas, realisam meneios á

[fl. 02]

imitação das estrelas cinematographicas e praticam, muitas vezes, inconscientemente, tantos outros actos despudorados... para quem conserva ainda um pouco de senso. E si fora tal, somen - te praticado pela juventude...

Olhemos o que vae por esses jornaes e revistas afóra. Aqui, são figuras ridículas de velhotas rejuvesnecidas á força de cremes, carmins, negritos e quejandos, senhoras mettidas em saias curtas, vestidas de mangas curtissimas e grandes deco - tes, confundindo-se entre as suas filhas e até no meio das suas proprias netas (Exaggero-me?) Alli, são meninas anemicas, de olhei - ras fundas sob a acção das tintas, a cabriolarem em tações al - tissimos, afim de se apparentarem moças (enquanto as ma -

mãs desejam parecer meninas). Acolá, rapazes, senhores, se - nhoritas de maneiras affectadas. Multiplicam-se os chasco- tes, as silhuetas, as caricaturas, as anecdotas ridiculas. E quando dizem não reconhecer uma senhora prompta pa - ra um baile de uma prompta para o banho...Avaliemos o que não será a futura moda...

A moda actual não tem aquelle sabor de uniformida - de. Cada senhora tem o seu gosto e capricho especiaes. Com a sua fértil e exquisita imaginação, confecciona os seus vestidos das mais variadas maneiras. Quer ser original. Dahi as crea - ções mais estouradas. Ha pouco, percorrendo a secção "Fantasias da moda" da brilhante e utilíssima revista brasileira " EU sei TUDO", cujo titulo, suggestivo, nos revela o seu caracter, vi a photographia de uma elegante "MISS"com um traje originalis - simo, de banho valendo 1:200$000 em nossa moeda. Outra vangloriava-se de usar meias de seda, rendadas, no valor de 500$000! É o absurdo do luxo feminino!

Que as mulheres exijam a moda para realçar a sua belleza, está bem. Mas será preciso accrescentar-se que

[fl. 03]

ella deve realçar a belleza sem empanar a virtude pelos maus habitos que adquirem. A moda, em certos paizes, chega a ser escandalosa, dizendo-se respeito ás vestimentas sobretudo nos centros mais civilisados.

A nossa moda não chega a semelhante caracter. Os críticos modernos talvez exaltam o seu julgamento visando combater e ridicularizar certos habitos perniciosos á sociedade. Não que - ro, com isso, dizer que não haja toilettes sem mangas com de - cotes demasiados e saias curtissimas.

OS NOSSOS TYPOS ULTRA-CHICS – As nossas conterrâneas procuram seguir a moda no seu contínuo evoluir. Dahi a existencia ma- thematica das moças ultra-chics. Os moços ultra-chics, esses, tornam-se effeminados. Têm faceirices de moça. Usa trajes delicados, de cinturinha de vespa á altura do peito, esparti - lha-se, torteia os pés nuns sapatinhos extremamente bicudos sabendo dansar num salão de baile com a elegancia digna de uma Polvora, conhece ao mais afamados cremes, perfumes, enten - de de bordados e discute os mais interessantes assumptos com a tagarellice de uma joven.

ALMOFADINHAS E MELINDROSAS – Em toda a parte se ouve: " É uma loira melindrosa". "É um sympathico almofadinha". As - sim se baptisaram esses typos interessantes que caracterisam a moda na actualidade. Descrevamol-os em largos traços. Ambos têm a mesma elegancia, a mesma susceptibilidade.

O ALMOFADINHA entende tanto do "rouge e do simum" como a melindrosa. Não sáe á rua sem o clássico fato que lhe deu o nome (o paletó traz almofadinhas internas no peito) ; quasi nunca deixa a palheta branca, reluzente, a pulseira

relogio no braço, as botinas pontudas de verniz, os enormes óculos de tartaruga, a correntinha vulgaríssima que arras - ta o seu lulú de pomeriana, todo felpudo como um armi -

[fl. 04]

nho e, infallivelmente, entretem a um tempo, um flirt com cinco a seis senhoritas.

Vive sempre numa roda de moças, mantem pales - tras agradaveis deixando-as encantada com a sua verve[3]. É um repertorio vivo de cumprimentos, declarações, termos adequados a bailes, etc. Sustenta comedias de salão, arguta - mente estudadas em casa, sabe citar as melhores estrellas e os mais celebrisados astros da scena muda, tem um sorriso fingido sempre a brincar nos labios e uma graçola por diri - gir a alguma moçoila que passa. Conhece o fox-trot[4], one-stepp[5] tango argentino, maxixe e o picadinho.

Oculos a pesarem sobre o nariz, espartilhos a causarem suffocamentos, sapatinhos a produzirem horriveis callos, cons - tituem o vulgarismo moderno.

AS MELINDROSAS são as bonecas de sala. Entendem tudo o que se refere á modas, palestram sobre amores, flirts, bei - jos, etc. Sabem valsar e tocar piano, mas desconhecem como se cosinha um feijão. Entam com desenvoltura numa sa - la de baile e ahi competem com o almofadinha. Escolhem de preferencia as fazendas leves e transparentes para as suas toi - lettes e trazem o collo e os braços nús. Dentre ellas, algumas têm tanto de curta a saia como de comprida a lingua e só têm olhos para verem os defeitos das outras. Abandonaram os antigos espartilhos mas não deixaram os sapatinhos de salto Luiz XV. Como o proprio nome indica, são de uma deli- cadeza irritante nos gestos, nas maneiras, nos gostos. Caracte - risa-as a sua estudada indolencia, os seus requebros e ges - tos que aprenderam, rapidamente, no cinema. Pintam o col - lo, os braços, as sombrancelhas, os cilios, as olheiras, os labios, os cabellos. Vestem-se pelos ultimos figurinos de Pariz e compa - recém a todas as reuniões chics.

[fl. 05]

Não se pode dizer, detalhadamente, dos seus trajes por - que o seu espirito insocegado está sempre á procura de novas

---

[3] Entusiasmo e inspiração que animam a criação e o desempenho do artista, do orador, do poeta.

[4] É uma dança de salão caracterizada por movimentos longos e contínuos, cuja direção segue o sentido anti-horário, em andamento suave e progressivo. Dança-se para música executada pelas grandes bandas de jazz – as big bands – com sensação de elegância e sofisticação.

[5] Foi uma dança de salão popular na dança social no início do século XX.

phantasias. Pode se, ao contrario, affirmar, com segurança, que nunca deixam o salto Luiz XV, os decotes demasiados e a pintura do rosto. São peritas nesta arte. Ostentam cabelleiras fulvas denotan - do a muita agua oxygenada e cabelleiras pretas, luzidias sob o effeito dos cosmeticos. Na rua, senão sempre, procura passar por um grupo de rapazes, devolvem um sorriso aos galanteios que ouve, continuando mesmo convencidas de que são: o suco, a bellezinha, a cotuba, etc, etc...

ANTIGAMENTE E HOJE – E o papá verifica desconsolado as grandes differenças entre a moda do seu tempo e a da actuali - dade. Em casa não lhe dão treguas. A sua vida já não mais tem paz. Trabalha, exgotta as suas forças para esbanjar o di - nheiro com a moda. A filha quer ser uma elegante melindrosa, o filho um perfeito almofadinha, e, para maior cumulo, a um - lher segue as pretenções da filha. E as despezas augmentam as - sombrosamente. Não mais ha economia no seu lar. A mulher e a filha vivem a polir as unhas, a decorrer o ultimo chorinho, a ruminar sobre a toilette com que devem apparecer no baile do Snr. X..., na missa do domingo, na proxima tarde sporti - va, etc. As creanças vão se deshabituando dos carinhos ma - teros, entregues ao cuidado das amas e criadas. As senhoras demoram os seus passeios voltando á casa com uma nova lis- ta de artefactos da moda, ao envez de trazerem um tonifican - te para aquelles debis organismos, muitas vezes, necessitados.

A moda actual é nefasta á moral. A mulher é o jo - guette do luxo e por elle tudo sacrifica. Não mais é aquella santa criatura, modesta nos seus vestuarios, mostrando ape - nas o rosto angelico, e, as mão collegiadas que oravam, contri - tamente[6] a um Deus respeitoso e que espiavam os seus futuros

[fl.06]

maridos atravez dos orifícios da gelosia.

A MODA EM PIRACICABA – Mas deixando de depreciar a moda o que me é arriscado nos tempos de hoje, em que qua- si toda a gente confessa ser necessario viver-se na moda para se viver bem (E de fato assim é) vou relatar- vos, bôa leitora, e amiga, o que é a moda neste meu querido palmo de terra.

Felizmente não chega a esse elevado grau de indecen - cia dos grandes centros civilisados a que me referi, mas, entre os seus correligionarios femininos não deixam de existir uma saia mais curta que as outras, um decote um tanto maior que os demais. Ha uma tendencia para se imitarem as gran - des cidades, mas têm encontrado, em bôa hora, muitos adversa - rios, os quaes se esforçam por combatel-as.

O NOSSO VIGARIO E A MODA – O nosso vigario é um delles.

---

[6] De modo contrito; em que há arrependimento, remorso, sentimento de culpa pelos pecados, ofensas a Deus ou falhas.

Uma noite estava eu á reza na Igreja Matriz. O tempo acha - va-se repleto de senhoritas e rapazes. E elle aproveitou a op - portunidade para falar, desembaraçadamente, das vergonho - sas modas actuaes, censurando as moças que ficaram escan - dalisadas com o facto, e, recriminando os rapazes, pelos seus habitos degenerados. O effeito foi chocante. As moças chama - ram-no de neurasthenico e os moços, são poucos os que lhe vão ouvir as predicas. Esses sermões continuaram, continuam ainda e surgem em todos os jornaes, catholicos ou não, o combate ao exaggero das modas femininas. Eia a palavra de um bem organisado periodico bahiano, o "Mensageiro da Fé".

De todos são bem conhecidos os exaggeros das modas femininas desnorteando por tal forma certas familias ho - nestas, que não embaraçam pouco os superiores ecclesiásticos e confessores para cohibirem as penitentes de usarem vestidos em demasia curtos, de grande decote, ou de tecidos trans -

[fl. 07]

parentes, hoje muito em voga, os quaes provocam a lascívia[7] aos homens, mormente jovens, e tornam em extermo indecoro - sa e até indecente a presença de mulheres nas reuniões.

O papa e a moda – A voz enérgica do Santo Padre Pio XI falou, recentemente á delegação da nobreza romana:

"Deveis iniciar uma campanha contra os habitos universalmente radicados, no sentido de reformal-os dentro de normas mais christãs. A elegancia é necessaria muitas vezes, mas a virtude é ainda mais bella, si de accordo com as maneiras exteriores dessa mesma elegancia.

Desgraçadamente, muitas se empenham no desejo incongruente de seguir a moda sem indagar até onde a modestia christã prohibe.

Não se lembram de que a elegancia cessa quando traspassa os limites da virtude.

O que espero das senhoras de roma, é uma santa cruzada contra as aberrações da moda."Agora trata-se do ap pello de um papa...

As taboletas das nossas igrejas. É assim que praticando como tantos outros prelados brasileiros, o nosso vigario pregou taboletas nas portas das igrejas declarando, entre outras coisas, ás senhoras catholicas que:

"A constante tradicção da Egreja, exige que as senhoras se vistam com fatos fechados e não decotados, nem curtos demais e nem transparentes.

As dansas modernas e as varias modas pagãs, escandalosamente renovadas nestes ultimos tempos, não podem

[7] 1.Qualidade ou caráter de lascivo (pessoa ou animal). 2. propensão para a luxúria, sensualidade exagerada; lubricidade.

ser toleradas na sociedade bôa e nas nossas igrejas.....

Os nossos elegantes - Cá, em Piracicaba, o melindrosismo e o almofadismo são attenuados. Há almofadinhas e moças de "bom tom", as quaes não chegam ao carater typico da

[fl.08]

melindrosa, salvo algumas excepções.

Aquelles separam-se em duas classes distinctas: a dos almofadinhas chics constituidos, na maioria por estudantes da Agricola, alguns doutores e bachareis e a dos almofadinhas de apparencia, no verdadeiro sentido do termo: alfaiates, guarda-livros, etc.

As nossas elegantes – São a aristocracia piracicabana. Trajam-se com apuro e têm esse que de elegante e distincto. Não há as toilettes riquissimas das capitais paulistas e cariocas, são singelas e sobretudo graciosas.

As nossas moças vestem-se mal – É o que tenho ouvido dizer não raro de pessôas que vêm pela vez primeira a " Noiva da Collina", e, cujo conhecimento se estende a diversas outras cidades do interior. Talvez tenham as suas razões. Depois de terem observados o luxo dos centros maiores é claro que venham aqui notar certa differença.

Eu somente uma vez sahi da minha terra para visitar uma cidade de grande cultura, a nossa bella visinha "Princeza do Oeste". Tratava-se duma excursão realisada pelo Orpheon Escolar, do qual sou um membro. Vamos retribuir a gentil visita que nos fizeram os estudantes campineiros. A minha impressão foi outra. Vi muita seda, muitos chapeus, muitos vultos elegantissimos.

Aqui a impressão é differente:1º porque não há chapeus femininos, isto é, não estão em moda. 2º porque somente agora é que principia a se generalisar o uso da seda.

A chegada da paulista – Pela chegada da paulista os nossos jornaes annunciaram essa innovação nos nossos contumes. Foi um rebuliço geral nessa preparação, mas, por fim, a <u>moda não pegou</u> como diz o povo. Essa memoravel chegada vem de assignalar uma nova era na evolução da nossa moda. Piracicaba tem sido muito visitada desde essa recente epoca por muitos visinhos amigos, de modo que o elegantismo das cidades chics vem se infiltrando.

[fl.09]

Os nossos costumes e usos – Quanto ás fazendas, as modernas são de seda: lavavel, charmeuse, taffetá, messalina, o gaze chiffon, o crepe da china e o organdy. Este tecido, leve, transparente, apropriado para o verão, é muito mimoso e tem bello effeito.

Quanto ás cores, ha pouco predominaram as desmaiadas, hoje vêm-se côres variadas, berrantes, desagradaveis á vista.

Lembrando-me de outros artigos, actualmente, em uso, vou deixar uma breve lista e depois pintar o aspecto geral da nossa moda, para a collega poder recostituil-a atravez destes 100 annos.

Pós de arroz: Coty, Flaramye, Pompeia, Azureia, Java.
Perfumes: helitropio, violeta, Manacá da Serra.
Cremes e rouges: Oriental, Agua de Belleza, Nova Cutis, Brunette
Em geral os gostos recáem sempre nesta ou naquella creação da moda. Assim, se nota a predominancia de uma côr, de uma fazenda, de um modelo, de um penteado.

Impressões de um "quadrar" – É o que há pouco notei, em um destes domingos, no classico "quadrar". O povo movimentava se ao redor do jardim central, nas ruas adjacentes, fortes na intensidade dessa novo habito. Nesse domingo, justamente o "quadrar" era mais intenso devido ao calçamento interno do jardim.

Como era bello de se ver o desfilar das nossas conterraneas de encontro aos nossos patricios que vinham em sentido opposto. Então principiei a observar a nossa moda feminina, especialmente quanto á vestimenta.

A classe aristocratica volteia alguns minutos á espera da sessão das 20 horas no Polytheama que fica alli mesmo, defronte do jardim. Passam vultos feminis elegantes nas suas toilettes seda, gaze ou filó, em seus sapatinhos reluzentes de verniz a salto Luiz XV. No alto dos cabellos penteadas graciosamente á hespanhola, resplendem grampões engastados de pedras multicores ou simplesmente em forma de leques abertos. Nos braços desnudos pouco

[fl.10]

pouco além dos cotovellos, agarram-se cobrinhas vistosas, nos dedos ostentam-se camafeus brancos, pretos, roseas. Brincos, cintos, collares, quase tudo do mesmo estylo. Não há contudo sobrecarregamento de joias. Esta joven prefere os brincos ao collar, aquella os anneis á pulseira, etc.

Os vestidos não se enchem de enfeites e primam pela sua simplicidade. Ageitados á forma do corpo ou amplos, de cinturas largas e baixas, uns quasi a roçar os tornozellos, ostentam quando muito ramalhetes ou cinturas de florinhas artificiais ou mimosas arabescos em missangas coloridas.

A classe media continua quadrando até pelas 21 da noite quando a musica se retira do jardim. Predomina o organdy. Enfeites, joias são os mesmos. Salientam-se vultos mais aristocraticos.

A terceira e ultima classe formada, quase toda, por individuos de côr, passeia pelas calçadas do jardim empregando muitos empurrões e impedindo a passagem nesses lugares. O que de mais interessante ahi se observa. Porque tendo a mania de imitar a sociedade e sendo a classe mais pobre, a moda, por isso é bem differente, apparece muito tarde qual um fructo temporão ou constitue um ridiculo arremedo da moda predominante. Mas, quando attinge essa classe significa que a moda já morreu. A proposito lembro-me de

Quando apparece uma moda – Si dispende grande orçamento é duradoura e permanece entre os ricos. Si está ao alcance

de todas as bolsas vulgarisa-se, rapida, chega á ultima classe e morre definitivamente.

As nossas festas annuaes – Têm suas impressões especiais. Ás festas carnavalescas dominam as cores mais fortes, vivas e garrulas e as fantasias de Luiz XV, á cigana, á camponeza, á pierrette,, á japoneza, á hespanhola. A' semana santa, no dia de finados,

[fl.11]

predominam as côres tristes, os trajes negros (pelo menos na alta sociedade). Nas festas de verão, ao ar livre, festas de beneficiencia, destaca-se, em especial, o fino gosto das fantasias, vestidas pelas senhorinhas da comissão, emprestando assim maior realce a esses festejos. Nas estações invernosas surgem os vestuarios quentes de lã, casemira, as pelles e pelliças lanudas de pequenos animaes silvestres (lantra, coaty, lebre) os chapeus e gorros de lã.

As toilettes da nossa formatura – Estamos a 9 de Novembro e a nossa formatura foi definitivamente marcada para o proximo 27.

As collegas se apressam na confecção dos seus vestidos. O tempo é pouco. Os exames iniciam-se a 16 e não nos sobra momento afim de pesquizarmos as nossas bellas vitrinas e lojas á procura de enfeites.

Eu continuo socegada. Já tenho uma seda côr de ouro e escolhi o modelo. Pedi o orçamento á minha modista: 92$000 (noventa e dois mil reis). Concordei. É um vestido singelo. Os enfeites são poucos: gaze, vidrilhos, tubos de seda, lantejoulas. Depois uns sapatinhos de verniz, um penteado á hespanhola e eu já me imagino, caminhando no palco do Sto. Estevam para receber o meu diploma das mãos do nosso director.

Oh! Mas eu estou exgottando a paciencia da minha bôa colleguinha. Quiçá a este momento, não estejaes, vós, desconhecida amiga, devaneando sobre a vossa formatura como eu sobre a minha.

A vós, deixo estas impressões como uma recordação d'aquella que em vida se chamou.

Aracy de Oliveira Camponeza
do Brasil, brasileira, paulista, piracicabana, com 19 annos, professoranda da turma do Centenario ou seja de 1922
Em 15 de Novembro de 1922

CTSM. CTS09
Zilah Gracinda da Silva
Professoranda

[fl. 01]

Á mais distincta professoranda em

Historia, no ano de 2022

Porque vibra a nossa alma de alegria, e exulta o nosso coração de enthusiasmo?

É o Centenario de nossa emancipação politica que passa !

Connosco tomam parte nações amigas. Do Occidente e Oriente, Novo e Velho Mundo. Vim embaixadas trazer-nos o carinho no peito de suas amizades.

Multiplos foram os meios de commemoração: no Planalto de Goyaz colocou-se a 1ª pedra para a fundação de uma nova e moderna Capital Federal do Brasil. De differentes estylos, obras de arte profundas, foram erigidas no Rio de Janeiro para a exposição internacional de artes e industrias: "a melhor forma de se commemorar um paiz, novo e rico como o nosso, destinado a muito produzir e trabalhar, para o engrandecimento de seu povo"; grandes viagens aéreas ao nosso paiz foram realizadas; em São Paulo, terra querida, que se orgulha de ter sido, ás margens do seu pequeno Ypiranga, que sôou o grito de liberdade, festejou-o condignamente, como povo patriota que é:

Em todas as cidades e villas do interior celebraram o enthusiasticamente; e Piracicaba, a minha terra natal, para festejal-o, procurou desen-

[fl. 02]

volver no coração de seus habitantes, o sentimento que temos mais latente: a caridade.

A caridade, sentimento mais sublime, que bem interpretado, [nivela] a sociedade e eleva nossa alma ao Criador, sentimento esse que o povo piracicabano comprehende e pratica, porque é innato em seus habitantes.

Cidade, até ha pouco, distanciada da Capital, e servida por pessima via ferrea, soube reunir em seu seio, a maior parcela dessa virtude altruistica.

Mantem diversos estabelecimentos de caridade, como um bem montado asylo para a Velhice desamparada; um outro para os pequenos desprotegidos da sorte, que, na manhã da

vida, perdem os carinhos naturais, um hospicio para os faltos de razão, verdadeiros cadaveres errantes; um isolamento para aquelles que tem todo o direito á nossa piedade. Os leprosos, que pelo seu aspecto asqueroso, por si mesmo se repellem, e que nos tempos antigos foram chamados, os impuros; a tudo isto Piracicaba acolhe e trata com carinho.

Piracicaba cresce! A nossa Santa Casa é pequena para conter os seus doentes. Foi por isso que os seus pio-homens, para commemorar o Centenario, resolveram dar ás festas um fim humanitario.

Essa idea foi acolhida por todos com enthusiasmo, e o lugar designado foi a poetica Praça Resende, onde se ergueram barracas do mais apurado gosto artistico; estylos portuguez, japonez, hollandez e brasileiro, diversões de to-

[fl. 03]

das as especies, desde a viola do caipira, até o carroussel em aeroplanos; e para lá se dirigiu toda a população, avida de uma diversão e gulodice, contribuindo assim para o fm tão nobre e altruistico.

Piracicaba, excluindo os enclausurados nos asylos, os proprios esmoleres de suas ruas guardam no seu estado de pobreza, uma certa independencia; para isso concorrem a fecundidade do nosso formoso rio e o coração de nossos phylantropos: E isto se prova com a simples narrações destes jocosos casos, factos ocorridos com alguns dos nossos pobres:

"Bateram numa porta, implorando uma esmolinha. Acode pressurosa a dona da casa, que, á falta de um [nickel], offerece-lhe um pão fresco, ha pouco chegado da padaria. Com olhar desdenhoso, diz o Mendigo: "Pão? Não tenho filhos. Guarda-o para os seus. Só acceito dinheiro"!

Um outro mendigo, ao offecerem-lhe um lugar no asylo, respondeu: "Prefiro o catre duro, com a liberdade de bater pernas pelas ruas, aos banquetes e colchão macio do asylo, mas... com os portões fechados."

Já se tornou uma tradicção em Piracicaba, a festa do Natal dos Pobres. Angariam-se brinquedos, roupas e gulodices, para se-

rem distribuidas ás creanças desvalidas.

Foi tambem por occasião do Centenario que se inaugurou aqui a primeira pedra, para o novo edifício, que a Cruz Verme-

[fl. 04]

lha vai erigir para consultas gratis aos nossos pobres.

Ao abrir esta carta, peço á distincta collega a quem me dirijo, um retrospectivo olhar de caridosa benevolencia, áquella que, talvez, em novas existencias, recorde em companhia da amiguinha, os ensinamentos que recebeu nesta sancta casa.

Piracicaba, 14 de novembro de 1922
Zilah Gracinda da Silva, professoranda no anno de 1922

CTSM. CTS10
Esther Vaz de Almeida
Às Colegas

[fl. 01]

As Collegas

do

2º centenario da Independencia

São decorridos 422 annos da descoberta do Brasil pelos portuguezes. Os pormenores deste grande acontecimento se encontram com clareza nas paginas de nossa Historia. Este grande paiz era habitado por um povo selvagem que attingia a mais de 6.000.000 de habitantes, segundo os calculos da epocha. Este povo recebeu os primitivos descobridores com relativa hospitalidade, tornando se, porem, mais tarde, pela dureza do tratamento que lhe deu os portuguezes, rancorosos e insubmissos. Um tal facto deu em resultado o exterminio quasi completo dos legitimos e genuinos brasileiros. Presentemente a população aborigena não attingirá talvez a 2.000.000 de habitantes. Povo forte e vigoroso, de bello aspecto physico, seria elemento qualitativo e quantitativo muito superior ao afri-

cano que se importou em pouco commercio para delle se utilisar nos serviços da lavoura, vindo afinal entrar na formação, embora parcial do nosso povo. Prestaram os africanos valoroso serviço ao paiz, cooperando para a formação da nossa agricultura, e neste particular muito lhe devemos.

Os portuguezes, alma pensante e dirigente, embora seguindo uma orientação accidentada que se desnoteara ante a grandeza do achado, joia de raro e inestimavel valor, imprimiram contudo todo o cunho da civi-

[fl. 02]

lisação europeia e crearam nesta parte do novo mundo um grande e vastissmo imperio que conservaram por espaço de 322 anos. Em todo esse espaço de tempo a má política das côrtes portuguesas não fizeram mais do que cooperar com a sua curta vizão para a emancipação politica do Brasil. A ambição é o egoismo do governo portuguez conservando o nosso paiz como colonia sua, isolado, do resto do mundo, trancado os nossos portos ao commercio com os outros povos, sobrecarregando os brasileiros de pesadissimos tributos que eram cobrados aos dizimos e aos quintos, segundo a natureza da mercadoria, processando, encarcerando e executando summariamente com pena de morte aquelles que por qualquer motivo perdiam as suas boas graças foi produzindo geral descontentamento e as primeiras ideas de liberdade foram surgindo por diversos pontos do paiz. Pernambuco, Minas e São Paulo, principalmente, deram grande contingente de victimas. Deste Estado, valorosas phalanges de paulistas que se tinham internado pelo sertão descobrindo minas de ouro e diamantes e extendendo as fronteiras do paiz para a gloria e grandeza das cortes portuguesas, faz despertar a inveja e a cabela dos portugueses que pressurosos correm a tomar o passo dos intrépidos bandeirantes, acirrando-se os animos e numa lucta arruada é o epilogo do encontro que se deu das bandeiras, nas margens do rio que se ficou chamando das Mortes, no hoje estado de Minas. Nessa contenda a justiça portuguesa, como sempre, agia com irritante parcialidade. Pelas menores questões em que as côrtes só dava credito aos súbditos portugueses, eram encarcerados os brasileiros e confiscados os seus bens. Este estado de causas perdurou até a época em que se transportou para cá o príncipe regente Dom João, melho-

[fl.03]

rando dahi em diante a situação do Brasil que se ele-

vou a cathegoria de reino

Alguns annos antes da vida desse príncipe, no governo de sua mãe, a senhora Dona Maria I que depois ficou louca, se déra em Minas a conspiração que ficou chamando Inconfidencia Mineira, sendo presos todos os conspiradores, os quaes, após o julgamento que durou mais de dous annos, tiveram por sentença o desterro para a Africa excepção de Tiradentes que foi condemnado a morte.

Outras tentativas de liberdade se dera antes e depois e todas foram abafadas, presos e executados os principaes chefes.

Diante de todos estes e outros acontecimentos na nossa Historia, como a expulsão dos hollandezes, no período do Brasil colônia em que se exalça a alma brasileira nos mais atrevidos feitos de bravura, e estoicismo, não se sabe o que mais admirar-lhe, se a fidelidade á raça d'onde proveio, se o amor ao solo onde nasceu.

Alliada á bravura e á inteireza de caracter está a intelligencia meditada, profunda, constructora e creadora.

Já naqueles tempos o espirito brasileiro alcandorava-se ás sublimes regiões do pensamento e a lyra dos poetas era tangida com maestria, as artes e as sciencias tinham já os seus cultores. Ainda no regime do Brail colônia um brasileiro tenta descobrir a navegação aérea subindo em um balão.

A estada do príncipe regente no Brasil foi de grandes vantagens, abrindo-lhe os portos ás nações amigas e introduzindo grandes melhoramentos com a creação da imprensa regia, a fun-

[fl.04]

dação de escolas civis e militares, etc.

Forçado por circunstancias especiaes teve de partir de novo para Portugal, aqui deixando com o seu lugar tenente o príncipe Dom Pedro, seu filho, ao qual disse ao se despedir, mais ou menos a seguinte phrase: "Pedro, antes que um aventureiro tente a coroa do Brasil ponha-a tu a tua cabeça". Chegado a Portugal, Dom João, foi envolvido pelas côrtes absolutistas que o induziram a chamar para Portugal o príncipe Dom Pedro e reduzir o Brasil a condição de colônia, cacando-lhe todas as prerogativas adquiridas.

Aqui, Dom Pedro, por sua vez, foi tambem acercado por um punhado de patriotas que o instigavam a desobedecer as ordens vindas de Portugal e o conduziam por uma politica liberalista, vindo elle a acceitar o

titulo de defensor perpetuo do Brasil, para, mais tarde, rompendo com as cortes portuguesas proclamar a sua independência, tomando o título de [de] imperador. O Brasil deu, com este golpe a Portugal uma bôa lição politica. Este bello feito teve lugar a 7 de Setembro de 1822, a 100 annos passados. Eis ahi a razão das extraordinarias e pomposas festas que se vem realisando por todo o Brasil, especialmente na Capital Federal e São Paulo, onde, ás margens do Ypiranga se deu o celebre brado, cujo éco, repercutindo de serra em serra, de quebrada em quebrada, foi ouvido e repetido por todos dos brasileiros – Independencia ou morte!

Estas festas se justificam. É a alma nacional que treme de enthusiasmo sob a gloria do passado! É o espirito brasileiro expandindo-se nas conquistas do presente. A minha pobre penna não se atreve a descrever as maravilhas que se realisam no Rio de Janeiro, cidade que parece estar sob encanto, tal o su-

[fl.05]

sublime aspecto das bellos edifícios e dos pavilhões da exposição do centenario, especialmente á noite, com uma deslumbrante e feerica[8] illuminação.

O jubilo nacional cresce ainda mais com as provas de amisade recebidas de quasi todos os paizes do mundo civilisado, que se fizeram representar ás nossas festas com as mais pomposas e luzidas embaixadas e delegações. Desde o nosso antipoda[9], o valoroso Japão até o nosso visinho, o heroico e pequenino Uruguay, de norte a sul e de leste a oeste recebemos o testemunho do conceito e da estima em que é tido o Brasil. E onde está o segredo dessa grande corrente de sympathias? Estará por ventura na potencia do nosso poder militar, na força dos nossos canhões e no peso do nosso ouro? Não. Não somos uma potencia militar e nem possuímos o maior lastro de outro do mundo. Estas sympathias conquistamol-as, não pelo temos que podesse inspirar a nossa força armada, mas pela força de uma politica inspirada nos mais nobres princípios do Direito e da Justiça, pelo nosso amor á liberdade e o respeito aos direitos alheios!

Conquistamol-as porque a nossa voz pelo orgam mais completo do genio brasileiro, que é Ruy Barboas, na grande Assembleia internacional de Haya se ergueu com assombro do mundo em favor dos povos fra-

---

[8] Deslumbrante, maravilhoso.

[9] Ponto da Terra diametralmente oposto a outro. Diz-se de ou o que se encontra em lugar diametralmente oposto a outro.

cos. Conquistamol-as porque acceitando a guerra que nos declarou um dictador, levamos a liberdade ao povo por elle tyramnisado, jamais cogitando de receber as indemnizações que nos é devida.

Conquistamol-as porque, estabelecendo as nossas fronteiras, resolvemos pendencias seculares, legados da nossa paternidade, sem derramar uma gota de sangue e integralizando ao paiz vastos territórios contestados.

[fl.06]

E assim por uma infinidade de motivos temos justificado a razão da estima em que é tido o Brasil.

A intensidade da alegria que sentimos aos commemorar o nosso primeiro centenário esta na razão dos feitos de povo civilisado.

As estatuas que se tem erguido em honra dos nossos homens, os marcos e os manumentos dão uma idéia perfeita a quem não conhece a nossa vida, do que somos e que valemos.

Somos uma nação nova, pois temos a vida que um homem pode attingir, e todavia, nas paginas de nossa Historia se encontram os factos mais brilhantes de que se póde orgulhar um povo.

O patriotismo, principal nobreza dos nossos sentimentos sempre pulsam com vehemencia em nossos corações. E nesse entranhado amor á Patria não vae o menor espirito de egoismo, porquanto, se defendeu os a nossa liberdade e o nosso solo, não negamos ao extrangeiro, que como amigo nos procura, todo o affecto e carinho que é dado dispensar. Com elle repartimos as nossas riquezas e lhe deixamos liberdade de acção na acquisição de todos os seus bens.

Somos uma nação nova, mas, num só olhar retrospectivo, vemos uma pleiade de filhos illustres em todos os ramos do saber humano, cooperando com as suas luzes, não somente para o bem estar nosso como o de toda humanidade. Operarios, artistas, militares, poetas, musicos, pintores, scientistas, commerciantes, industriaes, etc. revelam a cada passo a pujança do povo brasileiro que se sente compenetrado do papel que lhe está reservado no concerto universal das Nações e das responsabilidades que lhe pesa como detentos desta grande joia que a providencia lhe re-

[fl. 07]

servou.

Dedicando esta pallida digressão em que eu devia escrever sobre as festas do centenario que se realisam por to-

do o Brasil, ás minhas colegas do segundo centenario, eu mui propositalmente divaguei sobre um pouquinho de Historia Patria porque o assumpto é soberbo, mas, para quem possua outros dotes de espirito que não os meus.

Sem termologia e esthetica as minhas orações são vasias de sentido, não possuem as flores da rhetorica que tanto enlevam os espiritos educados e sensiveis á graça e ao encanto. Deixo pois de descrever as festas do primeiro centenario de nossa emancipação politica. As revistas e jornaes que na mesma urna se encontram vos fallarão delas com abundancia de informações ou colegas mais competentes que eu vol-as descreverão de um modo tão subtil e suave que ha de vos parecer o despetalar de uma linda flor

Vou terminar, pois, esta ja longa e estafante mensagem, fazendo votos para que o 2º centenario que corresponde ao 21º seculo, cedendo à marcha evolutiva do progresso se torne uma epocha de verdadeiro deslumbramento da nossa querida Patria aos olhos das nações todas do mundo e de perennes facilidades para os que viverem nella.

Piracicaba, 15 de novembro de 1922
Esther Vaz de Almeida.

CTSM. CTS11
Orlandina Pereira Sodéro
Ao Professor de História do Brasil

[fl. 01]

Ao professor de Historia do Brasil, em 2022, peço permissão para offerecer ao aluno mais amante da critica (do 1º anno) este simples trabalho intitulado:

Um dos Melhoramentos
da nossa cidade
ligado ao nosso centenario

A Avenida Independencia foi aberta especialmente para commemorar o 1º centenario da nossa independencia.

A noiva da Collina, como todas as cidades americanas é formada de ruas symetricamente dispostas em quadrados. Isto torna suas irmãs, como Limeira e outras, muito monotonas.

Piracicaba, foge no entanto do meio dellas, por ser edificada sobre collinas, que lhe dão alegria ao mesmo tempo que encanto.

Veio quebrar a topographia da nossa cidade a avenida Independencia, que se constitue em curva desde a rua Dr. Paulo de Moraes, até o cemiterio, continuando do mesmo modo dahi para diante, ate chegar á Escola Agricola "Luiz de Queiroz".

Até esta data, Piracicaba não teve uma rua tão larga como a Avenida que conta de 28 a 32 metros de largura.

O povo piracicabano preoccupou-se por emquanto só com a sua abertura, motivo pelo qual está ainda descalça (é verdade que a cidade apezar de noiva e bella somente agora é que iniciou o seu calçamento).

O transeunte que tiver a infelicidade de percorrel-a

[*fl.02]*

em dias de vento; vêr-se-a suffocando com o terrivel pó que se levanta ao sopro da viração do sul, não obstante ser menos sujeita á poeira que as demais partes da cidade.

No entanto seu clima é bem mais agradavel por estar situada mais ao alto.

Em quase toda sua extensão descortinam se telhados, jardins e em certos logares, trechosinhos do rio, tal faixa azulada atirada ao longe entre arvores, isto é, o rio e as arvores de sua margem.

Apezar de contar com muitos deffeitos que devem ser revelados, por estar ainda em principio, já nos dá grande esperança de, marchando a passos lentos, chegar a ser magnifica.

Quantos passos não terá de dar! Quanto trabalho pra chegar ao que deve ser!

Porem Piracicaba não desanimará.

xxxxxxxxx

Passam-se os annos. Como está mudada a Avenida! De lado a lado erguem-se arvores dispostas de tal maneira que bem denotam os esforços empregados para obtel-as assim. É maravilhoso vel-as!

E o calçamento! Nem se discute sobre o assumpto. Os parallelepipidos foram acabados de ser assentados e com elles a poeira disse um adeusinho todo envergonhado.

Por esse tempo já se começam levantar palacetes aqui e alli. As saúvas que reinavam antes lembram-se com saudades d'aquelle logar e da cidade, mas não se atrevem a lá voltar de medo da Camara que agora as pune severa-

mente... Por esse motivo os proprietarios, sem re-

[*fl.03*]

ceio de perder o seu tempo constroem seus jardins, onde á tarde, vão entregar-se á leitura de jornaes, livros, etc., embebidos com o suave perfume da altiva rosa, da violeta humilde, do cravo perfumoso.

Nessa occasião, já os bondes, que têm hoje, linhas só em nº de duas, se cruzarão d'aqui e d'alli e a encrencada linha C, então desencrencada, servirá aos moradores desse arrabalde[10] encantador.

Finalmente, no anno de 2022, pelo 2º centenario da nossa independencia, quem tiver a felicidade de percorrer a avenida que hoje nos enche de tanta esperança, verá (si os meus castellos não forem agua abaixo) uma fileira de bellos edificios, palacetes de estylo moderno, bondes, carros, automoveis e tudo mais a correr d'aqui e d'alli num afan habitual.

Avistará tambem uma multidão de telhados sob os quaes reiva a actividade dos homens que trabalham para a manutenção de suas familias.

Alli, pouco abaixo, a Escola Normal abrigando cabeças estudiosas e inteligentes, cá e lá uma infinidade de escolas espalhadas, onde se aprende a amar, honrar e engrandecer o nome da patria.

Formará desta maneira com o resto da cidade, um conjuncto de arte, podendo-se vêr cultivadas por toda parte a musica, a mais sublime das artes, a pintura, a litteratura, a esculptura e tantas outras coisas que competem ao homem civilizado.

Orlandina Pereira Sodéro
Piracicaba, 15 de novembro de 1922. E. Normal – 1º anno

CTSM. CTS12
Glanco Pinto Viegas
Aos alunos

[fl. 01]

Grupo Escolar Modelo
Piracicaba, 15 de Novembro de 1922

[10] Parte de uma cidade ou povoação que fica fora ou nas adjacências de seus limites; subúrbio.

Doutor. Honorato

Minha professora pediu-me para escrever uma carta e deixar no cofre como uma lembrança. Esta deverá ser aberta no outro centenario, e será lida, talvez com prazer, por meninos do meu tamanho. Eu não posso fazer um trabalho bem feito porque entrei na Escola este anno e estou no 1º anno. Como eu não sei desenhar bem pedi ao meu collega Paulo Ferraz que tambem está no 1º anno para illustrar esta pagina e assim ficará tambem uma lembrança sua.
Esta será guardada com outros trabalhos de meus collegas de outras classes e trabalhos da Escola Normal. Dr. Honorato, nós não teremos o prazer de ver a abertura do cofre porque nós não alcançaremos o outro centenário.

[fl. 02]

Vou terminar esta pedindo a Deus pela sua felicidade e a dos futuros meninos desta escola.

Um grande abraço do
Glaucio Pinto Vuegas.
(9 annos)

CTSM. CTS13
Carta dos alunos de francês

[fl. 01]

École Normale de Piracicaba

Message des élives de 2 éme annú de la classe de français á ses collégues de cette même école em l'na 2022.

Piracicaba

Piracicaba, la "Fiancée de la Colline, comme l'a surnommée un pote patricien , est considerée, non seulement une des plus belles villes de notre Etal, mais encore un de ses centres de cultiere les plus diseloppés. Eneffet, sous le poiret de sue materiel, elle posséde des beautés du premier ordre : ses faubourgsont charmants et pittoresques, sa magnifique cascade, qui cause l'admiration de ses visiteurs, est d'une beauté maicment superbe et ravissanti.

Comme centre de cullure elle posside des établissements d'insteuction modiles qui font honneur à l'Etat et à la République, tels que - l'École Elgricole "Louis de Quiroz - le premier de son genre dans l'Ambrique du Sud (et peut-être dans toute l'Emérique)i - notre Ecole Mormale, d'oi sont sortis tant de professeurs qui, par leurs efforts et competence , ont contribué on déseloppement l'instruction, non seulement dans notre Etat, mais en plusieues points de la Brépublique, où ils ont porté le concores de leurs lumières;- L École Complementaire; - les gronpements d'écoles; “Modèle”, - “Morais Barros; " Baron du Rio Boranco", les "Ecoles Runnies de Villa Rezende”, et d'antes, oi l'enfance reçoit l'instruction primaire el élémentaire.

Liée à la cafutale par deve soies ferrées (la Paulista il la Sorocabana), et possedant dijà, on peut dine trois lignes de "boands"(Tramvays): celles de l'Ecole Elgricole, de Villa Rezende et celle qui am jusqu'à la gare de de la Paulista et doit se prolonger, comme ligne inculaire , un passant par l'Evenue de l'Indépendance, d'ai l'or jouit le panorama de tou-

[fl.02]

te la ville.

Egricole, industrielle et commerciale, notre ville possede: un moselin central, pour la fabrecation des serere et de l'cau de vie; plusieurs machaines à bénifeier de café, des riz et à égrainer le coton; une usine a Tessus de cotons, une usine électrique, utilionnat une partie de l'inegie de la chute dian de son fleuve poser l'éclairage, publique et partienlire, la propulsion de ses tramvays, la production de la chaleux aux usages domestiques et la transmission de la force aux municipus voisins;- des fabriques à chapeux et à chaussures; et plusicurs maisons commerciales importantes.

Sa population est calculée em 22 mille habitants, pour la ville, et 64 mille, pour le municipe.

Son développement a étè si rapide que, il y a trente ans,. Ancune des écoles ci-dessous nommées n’existait pas, et l’illumination publique était faite à pétrole.

Si, dans um laps de temps si court, ce progrès a été si remarquable, que faudra –t- il em penser, que devindra-t-il dans cent ans, d’ici à 2022? . . . Ce sera une chose étonante et merveillouse! . . . Heureuses les générations futures qui em purront jouir! . . .

Eh bien, nous em jouissons aussi’ d’avance, em esprit, et, em nous rejouissant par la répétition de cette date qui rapporte le centenaire de notre grande, de notre magnifique et gloriou-se Patrie, nous nous congratulons avéc ces générations em lui adressant, comme un anneau de solidarité,a travers le siécle à écouler, um uif, ardente et graternel salut: - Vive le Brésil! Et son glorieux avenir! . . .

École Normale de Piracicaba, le 15 Novembre 1922.

Fernando Febeliano da Costa filho
Affonso Fioravanti
Alcim Ferraz de Toledo
José Elias de Moraes Filho
José Estevam Teixeira Mendes

Julio Soares Diehl
Octavio Augusto Teixeira Mends
Pedro Aloisi

[fl.03]

01 Bruno Ferraioli
Ahmés Pinto Viegas
Paulo Pinto Viélas
Jose Rodrigues de Arruda

TRADUÇÃO

Escola Normal de Piracicaba

Mensagem das alunas do 2º feminino da turma de Françês para seus colegas desta mesma escola em l'na 2022.

Piracicaba

Piracicaba, a "Noiva do Colina", como uma amiga patrícia a chamava, é considerada não apenas uma
das mais belas cidades do nosso Estado, mas ainda um dos seus centros
de culto os mais desgarrados. De fato, sob a [...?] de seu material, ela possui belezas de primeira ordem: seus [...?] são
charmosa e pitoresca, sua magnífica cachoeira, que provoca
admiração de seus visitantes, é de uma beleza, mas soberba e
encantado.

Como centro de cultura tem estabelecimentos
educação que honre o Estado e a República,
como - a Escola Agricola "Luís de Queiroz - o primeiro de seus
gênero na América do Sul (e possivelmente em toda a América)
que) I - nossa Escola Normal, de onde vieram tantos professores
que, pelo seu esforço e competência, contribuíram para o desenvolvimento
educação, não só em nosso estado, mas em muitos
pontos da República, onde levavam os concores de suas luzes;-
A Escola Complementar; - os rumores das escolas; “Modelo”, - “Moraes Barros; “Barão do Rio Branco”, as “Escola Reunidas da Villa Rezende” e antes, onde as crianças recebem educação primária e elementar.
para calar.
Ligado ao [...?] por trilhos deve (A Paulista e a Sorocabana), e já possuindo três linhas de "bondes" (Tramvays):
os da Escola [...?], de Villa Rezende e o que leva à estação de
da Paulista e deve estender, como linha incular, uma passagem
pela Avenida da Independência, de tem o ouro usufrui do panorama de toda a cidade.

Agrícola, industrial e comercial, nossa cidade possui: um mosaico
[...?] central, para fazer serere e água da vida; vários ma-
linhas para beneficiamento de café, arroz e algodão em caroço; uma fábrica tem
Tecidos de algodão, uma fábrica elétrica, usando um pouco da inegia do chu-
no dia do seu rio estava a iluminação, pública e parcial, a propulsão
de seus bondes, a produção de calor para uso doméstico e a

missão da força aos municípios vizinhos; - fábricas de chapéus e sapatos; e várias casas comerciais importantes.

Sua população é calculada em 22 mil habitantes, para a cidade, e 64 mil, para o município.

Seu desenvolvimento foi tão rápido que, trinta anos atrás. Nenhuma escola nomeadas abaixo não existiam, e a iluminação pública era feito com óleo.

Se, em tão curto espaço de tempo, esse progresso foi tão notável, o que teremos que pensar sobre isso, o que será dele daqui a cem anos, até 2022? . . . Vai ser uma coisa incrível e maravilhosa! . . . Gerações felizes futuro que poderão apreciá-los! . . .

Bem, nós gostamos deles também' com antecedência, em mente, e, em nós regozijando-se com a repetição desta data que traz de volta o centenário de nossa grande, de nossa magnífica e gloriosa Pátria, nós parabenizamos vamos com estas gerações dirigindo-se a ele, como um anel de solidariedade, através do século a passar, um uif, ardente e amoroso Olá: - Viva o Brasil! E seu glorioso futuro! . . .

Escola Normal de Piracicaba, 15 de novembro de 1922.

CTSM. CTS14
Anna Emilia de Arruda
Os amiguinhos de Julita

[fl.01]

Escola Modelo Izolada
Piracicaba, 14 de Novembro de 1922
Anna Emilia de Arruda 1º anno B

Copia

Os amiguinhos de Julita

Os dois melhores amigos de Julita, aquelles de que ella não largava um só momento, eram uma boneca e um lindo gatinho, que se chamava Mimi. Pelo menos, quando não estava com a boneca, estava certamente com o gatinho.

O coitadinho do Mimi prestava-se a tudo quanto vinha a cachóla de Julita. E nem se lembrava de que tinha uma porção de unhas bem pontuadas!

Ás vezes, a mãe de Julita a encontrava, pela manhã, a dormir com a boneca de um lado e o gatinho de outro, ambos com as cabecinhas no travesseiro, como si tambem fossem gente.

CTSM. CTS15

Cyro Ferreira Merndes
Ao amigo Moacyr

[fl.01]

Grupo Modelo

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.
Cyro Ferreira Mendes 2º anno (8 annos)

Querido amigo Moacyr.
Saudações

Você não sabe que festas lindas fizeram aqui em Piracicaba o anno inteiro. A festa mais bonita que eu achei foi a do dia 7 de Setembro. Foi mesmo muito bonita: uma parte no grupo e outra no jardim da Ponte. As festas do anno foram nos dias:- 24 de Fevereiro, 21 de Abril, 3 de Maio, 13 de Maio 7 de Setembro e 12 de Outubro, em que Colombo descobriu a America.

A sua mãe vai indo bem? Estimo que estejam felizes. Sinto muito não teres vindo assistir ás festas do dia 7 de Setembro!

[fl.02]

Acceite muitos abraços do amigo que muito te estima.

Cyro Ferreira Mendes

CTSM . CTS16
Carta dos alunos de Francês – 2º ano

TRADUÇÃO

Escola Normal de Piracicaba

Mensagem dos alunos do 2º feminino da turma de Francês aos seus colegas desta mesma Escola no ano de 2022.

A convite do nosso muito digno diretor diante da redação, em mensagem, uma redação em francês, para ser lida pelos alunos desta Escola no dia 7 de setembro de 2022, ou seja, deste a cem anos em vez de fazer qualquer composição sobre um assunto vulgar, como dever escolar preferimos cuidar das coisas da atualidade e precisamente, embora de uma forma muito sumária, daquelas que os romances mais comoveram, como foram as comemorações do centenário da nossa independência, tanto mais que este dia, este mesmo assunto irá abalar os nossos corações.

As festas a que acabamos de nos referir foram de inigualável grandeza e magnificência. Já tivemos grandes comemorações como as do IV centenário do descobrimento do Brasil na exposição nacional de 1922, que se revestiram de extraordinária pompa e brilho. Mas estes superaram todos eles, foram maravilhosamente excepcionais de caráter mundial, e nossa querida Pátria teve então a masculinidade de receber das nações amigas as provas e testemunhos da mais alta estima e simpatia fraterna que estiveram em nossos corações de maneira indelével e que se traduziram em monumentos de bronze e mármore que ali permanecerão para atestar às gerações futuras os sentimentos de cordial solidariedade que nos une neste momento e agradar a Deus, jamais serão reproduzidos. Como que para anunciar as grandes comemorações que iriam iniciar o mundo contemplando o maior feito dos tempos modernos... e de todos os tempos a travessia aérea do atletismo de Gago Coutinho e Faccadura Cabral.

A celebração começou com: as recepções dos embaixadores, desde a abertura da exposição o grande desfile do ano a revisão naval dos jogos desportivos concertos públicos das sinfonias no ar... estas inaugurações dos pavilhões e monumentos... infinitas maravilhas... Tai em nosso Estado inauguramos na soberba e grandiosa capital o monumento do Ipiranga comemorativo do Fato glorioso que comemora e comemorará o monumento Olavo Bilac, o grande poeta e patriota, a Santos, os monumentos ao Andradas e a Bartolomeu Lourenço de Gusmão o verdadeiro inventor do aeróstato - na "Terra de Cubatai" monumentos comemorativos da penetração dos europeus, portadores de civilização no continente. E logo depois em nossa capital o monumento a Carlos Gomes na esplanada do Teatro Municipal, oferecido pela colônia italiana...

Com gestos tão cativantes, o Brasil contraiu uma dívida impagável... A gratidão também será eterna.

Aqui na nossa cidade comemoramos o '7 de setembro', inauguramos a Avenida 'independência', trocamos os nomes de várias ruas, substituindo-os por nomes de pessoas ilustres que mereceram bem da Pátria e associando a alegria do público ao sentimento da humanidade, os hermeses foram promovidos em benefício da "Saite Maison" cujo edifício deve ser mudado fora do centro da cidade para um local menos barulhento.

Essas festas, realizadas na Praça do Rezende, duravam uma semana. Ali foram construídas barracas e choupanas, onde se vendiam flores, frutas, sais, geleias e refrescos.

A praça era profusamente iluminada e refletida todos os dias e os [populares] se divertiam a noite toda, às vezes até as duas da manhã.

Fato notável: durante todos esses dias tivemos que registrar um único fato policial, um único fato policial um único desastre.

Era uma festa popular, da qual participavam todos, sem distinção de classe ou raça, a renda era de mais de 30 milhões de réis (trinta contos).

Ao terminar esta rápida e lacunar descrição de um dos momentos mais comoventes da nossa existência, enviamos às vossas irmãs e aos nossos irmãos, através do assento que nos separa, um jubiloso cumprimento de afetuosa solidariedade e uma saudação que esperamos que encontre eco no vosso peito.

-Viva o Brasil, nossa conhecida pátria!

Escola Normal de Piracicaba, 14 de novembro de 1922.

Adelia Moreitra Granja
Carolina Monteiro
Eyra Graciua da Silva
Edith de Barros Silveira
Eduviges da Silva Miranda
Eralia Neves
Erothildes Franco de Oliveira
Franklina de Camargo Madeira
Gilda de Barros Silveira
Heliodilia Silva
Jovina Moretti
Luiza T. Monteiro
Maria Conceição Cruz
Maria Guaraldo
Maria José Travassos de Menezes
Nair Junqueira Carvalho
Yolanda Ferraz
Anna Josepha de Oliveira Santos
Angela Marielta Altonnuci
Julieta Tolaiue
Luiza de Arruda
Maria Apparecida deAlmeida Prado
Maria Julia Carneiro Giraldes
Maria Olivia Tricanico
Maria Rosa Nucci
Zoraide Brasil
Ainda C. Giraldez
Maria José Moraes
Angela Miller